a Cena muda

[library stamp]

O SAMBA DO Tte. BANDEIRA

COLÉ PROCURA UMA NOIVA

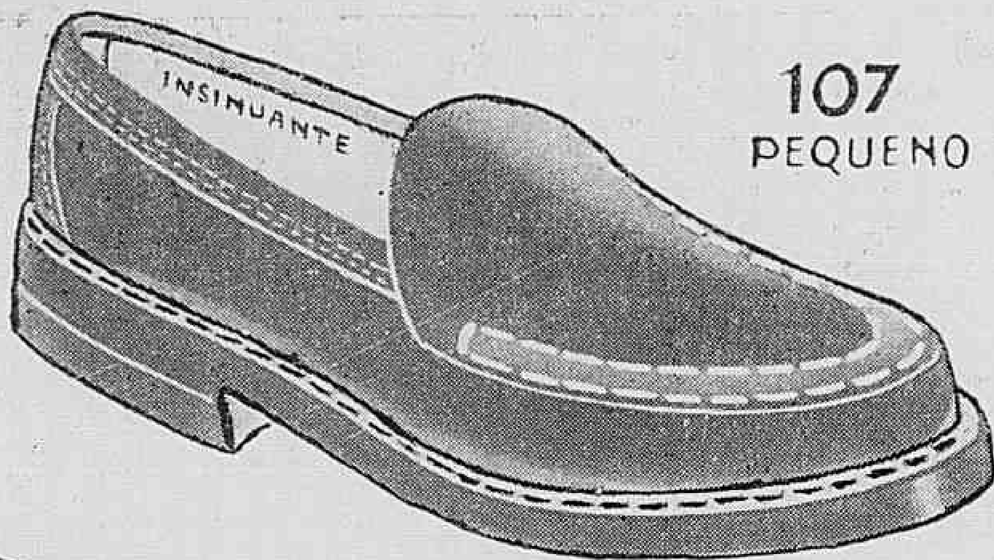
N.º 35 ★ 29 - 8 - 52 ★ PREÇO: Cr$ 3,00



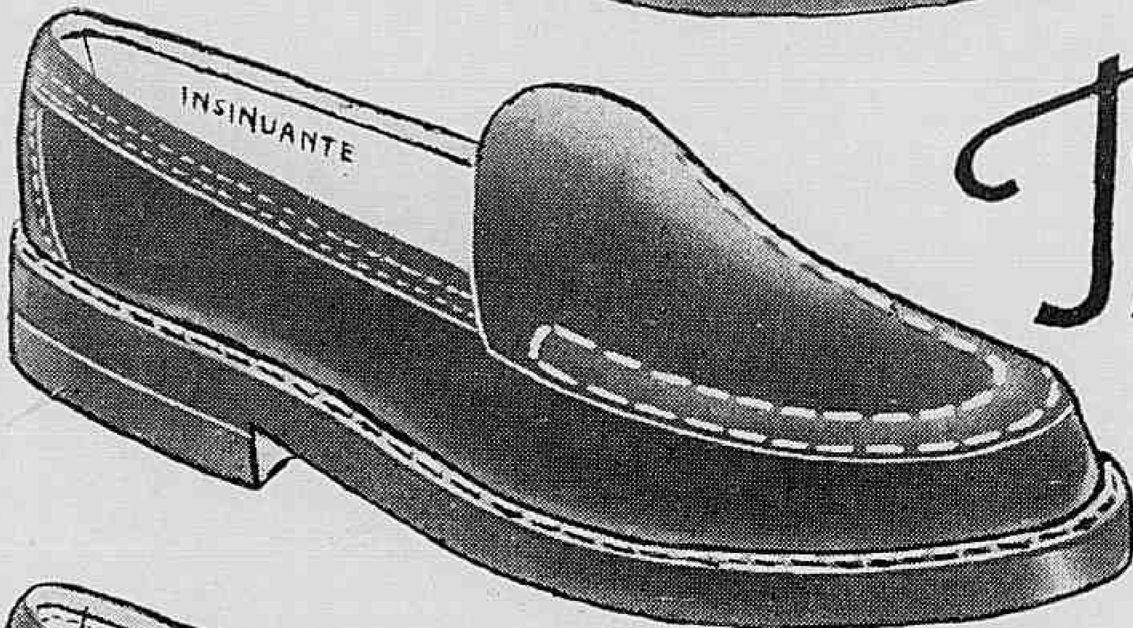



BEM SERVIR

CARACTERISTICO INCONFUNDIVEL DA SAPATARIA MAIS QUERIDA DA CIDADE!



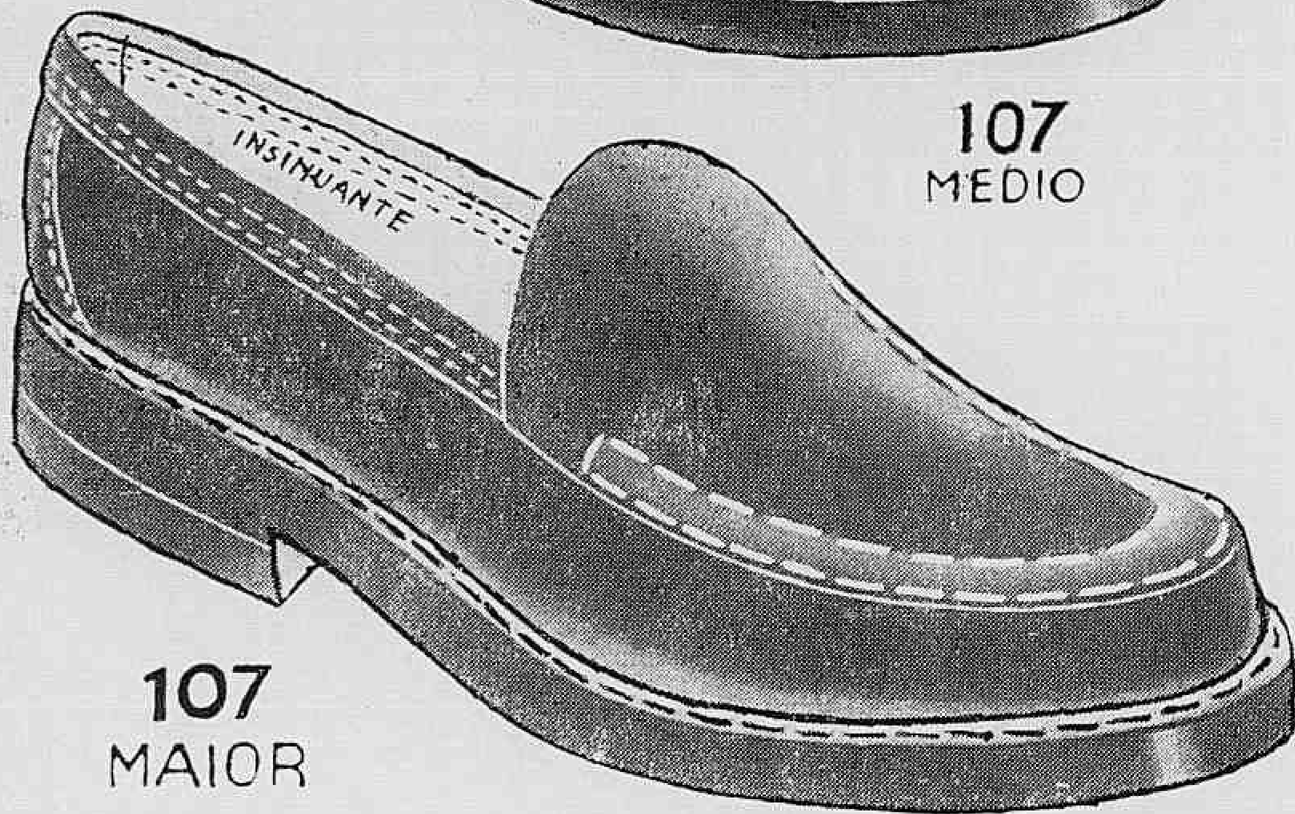
107
PEQUENO



Trampolim do Diabo!

UM SAPATO PARA SI
PARA O SEU FILHO
E PARA O SEU NETO

107
MEDIO



107
MAIOR

PREÇO:

Pequeno	28	a	33	Cr$	150,00
Médio	34	a	37	Cr$	195,00
Maior	38	a	44	Cr$	200,00

Remetemos para todo o Brasil. Porte por par 5 cruzeiros

Não fazemos reembôlso postal

insinuante

Devolve a importancia com o mesmo sorriso com que lhe vende!

UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO COM AGUA GELADINHA SEMPRE AS SUAS ORDENS.

CARIOCA, 46-48 - 7 de SETEMBRO, 199-201

AT. SEMO

CIRANDA, Cirandinha



Carta a D. CENA MUDA

1 — Prezada amiga:

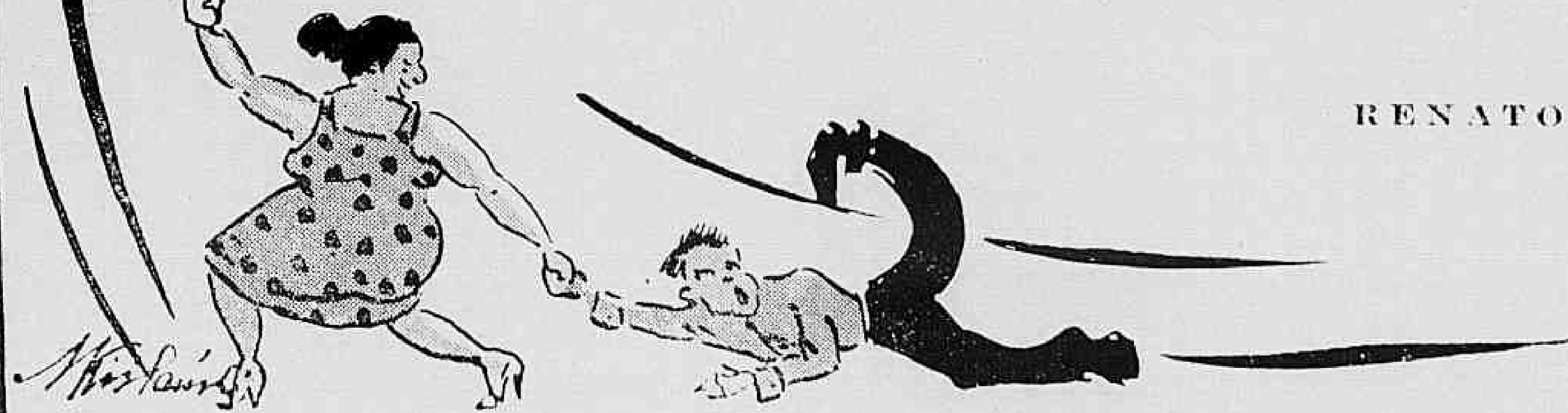
MAIS uma vez vamos separar-nos. Mas não se trata de desarmonias ou desentendimentos. Demo-nos muito bem nestes dois meses e tanto de convívio cordial e afetuosos. Mas, desde o dia em que, pela segunda vez após dez anos de separação, me uni ao seu destino, sua irmã mais velha, a **D. REVISTA DA SEMANA**, senhora vaidosa e exigente, vinha reclamando minha presença mais efetiva e mais constante em seus domínios. Suas solicitações aumentavam cada dia que se passava, e eu tive que atender às suas exigências. Nesse interim também apareceu a pedir apoio o seu irmão mais novo, o **ALBUM**, um garôto travêsso e já muito querido dos leitores. Tudo isso me proibia de dar mais atenção às suas necessidades públicas e domésticas, **D. CENA MUDA**, e me convenci de que se não é possível servir a dois senhores, como diz a sabedoria bíblica, quanto mais a **duas senhoras!** Despedindo-me da senhora, **D. CENA MUDA**, tenho a grande satisfação de verificar que sua cotação ia subindo numa média animadora, e, nas duas últimas edições, sua procura atingiu a quase cento por cento nas bancas do Distrito Federal, esgotando-se em muitos bairros. Quero esclarecer que, como sempre, estou às suas ordens, disposto a dar-lhe **uma mãozinha** sempre que precisar dêste seu velho amigo e admirador. Já sabe onde moro: aqui vizinho ao **EU SEI TUDO**.

2 — Agora, leitores, colaboradores e amigos, uma palavra para todos vocês. Neste ligeiro espaço de tempo, entre 12 de junho e hoje 29 de agôsto, dois meses e meio, tive a satisfação de reavivar belas amizades que o perpassar dos anos não conseguiu extinguir. Era como se amigos sinceros, depois de muito andar e viver por estradas diversas, se houvessem encontrado depois num cruzamento da luta pela vida. Também vi o quanto esta revista querida de norte a sul do país. E registro aqui as novas manifestações de leitores como Araken Campos Pereira Júnior, de Santos, que vota em favor do ecletismo da **CENA MUDA**; Laura Lemos, do Rio, que pede voltar esta revista ao que era, com reportagens, enrêdos e capas de artistas de renome e não de gente nova; Moacir Novelleto, de Lajes, Sta. Catarina, votando pela exclusividade cinematográfica; Maria H. Ribeiro, do Rio, possui coleção completas de **A CENA MUDA**, desde 1928, vota para que esta revista volte a ser exclusivamente de cinema; da mesma opinião é Ruy Vieira, do Distrito Federal, citando a melhor fase, de 1930 a 1942; J. B. Martins, de Pôrto Alegre é radical: só cinema, com a volta de "Para o Album do Fã"; Emília, de S. Paulo, dirige uma carta à "Estimada **CENA MUDA**", e roga volte a ser só de cinema, apresentando sugestões e fazendo pedidos; Alberto L. Machado, de Pelotas, advoga, ardorosamente, a exclusividade cinematográfica; João Goulart, rua Major Gote, 1396 de Patos Minas, possuidor de quase duzentos números desta revista, implora patético, voltemos a tratar só de cinema, melhorando, aperfeiçoando, divulgando o Cinema Nacional, com biografias de artistas nossos. E outros ainda vão chegar. À direção suprema de **A CENA MUDA** entregamos todos os votos. O mais que pudemos fazer foi auscultar a opinião dos leitores, termômetro de qualquer publicação. A grande maioria é pela volta do cinema, exclusivamente. Mas, como ainda estava em curso o plebiscito, não tivemos tempo de julgar definitivamente.

3 — Entregando os destinos desta revista a outras mãos talvez mais hábeis, faço votos para que a mais antiga revista cinematográfica do Brasil, reconquiste sua posição de ontem e seja cada vez mais vitoriosa no amanhã.

Adeus.

RENATO DE ALENCAR



O INCRÍVEL ABELARDO "Chacrinha" BARBOSA

De R. NETO

Há alguns anos passados, o rádio carioca foi tomado de assalto por um rapaz que revolucionou tudo que já se havia feito em matéria de programas a base de discos. Surgiu através da Rádio Tamoio, criando e apresentando a "Boite do Chacrinha", broadcasting movimentado, com gravações escolhidas e fundos de vozes, dando a impressão exata de uma boite alegre e festiva.

Seu modo original de apresentar êste programa, suas brincadeiras, suas frases ditas de improviso, sua voz desafinada cantando os textos comerciais que normalmente deveriam ser lidos, fizeram da "Boite do Chacrinha" em pouco tempo, o programa mais popular do Brasil, e também no estrangeiro. Basta citar que certa noite, um automóvel parou em frente ao edifício da Tamoio, e dêle saltou um casal de uruguaios que desejavam conhecer a "boite". Embora o porteiro da emissora tivesse notado o engano nada esclareceu e levou-os à presença do Abelardo. Qual não foi a surprêsa do casal de turistas ao se lhe deparar um locutor diante do microfone a soprar apitos e tocar businas.

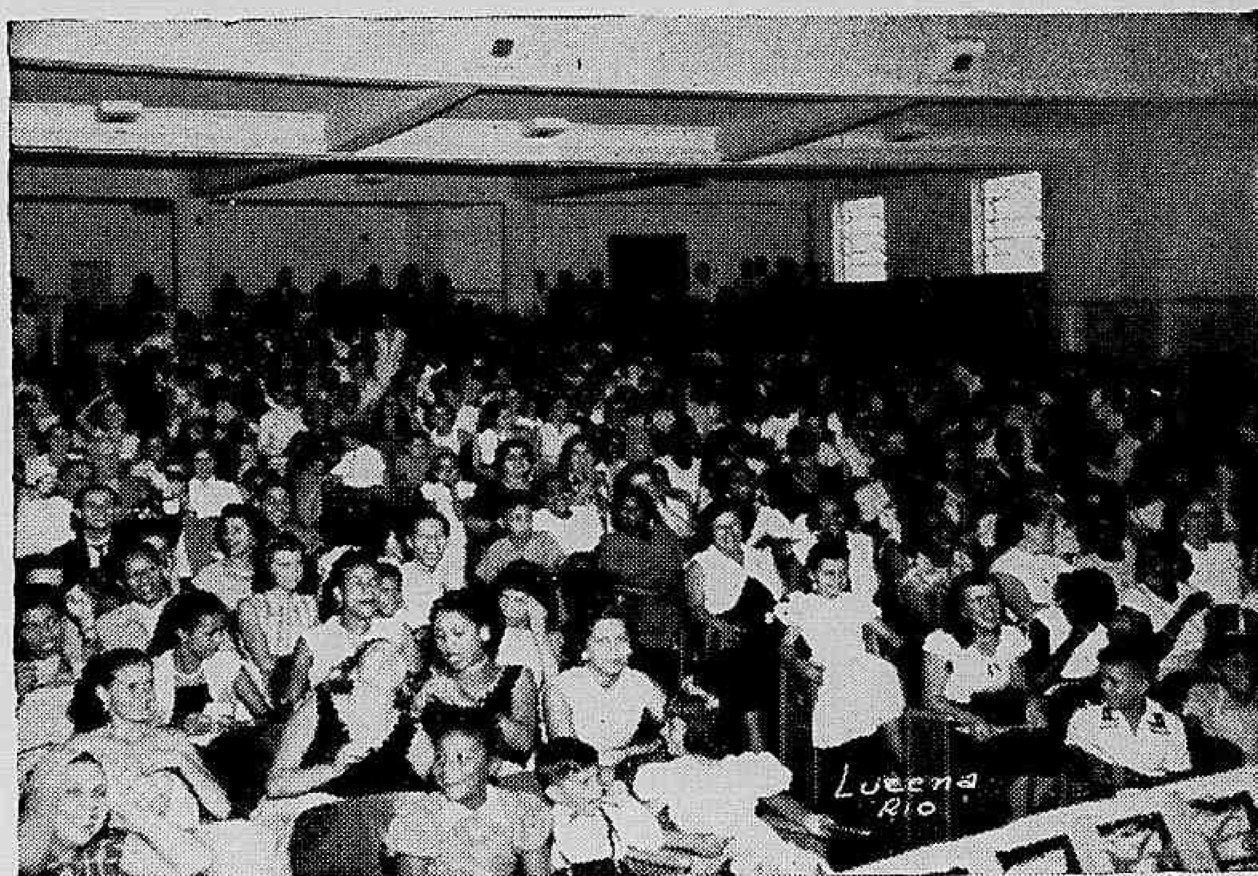
A Rádio Tamoio com êste programa, tornou-se absoluta no horário, pois todos os aparelhos receptores estavam impreterivelmente ligados para ouvir o popular Abelardo. Tornou-se uma tal fôrça, que o sucesso de um disco dependia quase que exclusivamente da divulgação que o mesmo encontrasse através dêste programa.

Podemos mencionar o exemplo de "Trevo de 4 fôlhas", um disco que se encontrava completamente encalhado nas prateleiras das casas especializadas, e que, do dia para a noite tornou-se um dos maiores êxitos de todos os tempos, devido a insistência com que foi tocado no "Chacrinha".

Anunciantes disputavam al-



Uma das fases do programa



Aspecto do auditório durante o programa «Vesperal das Moças»

COMO APRENDER A DANÇAR



1ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de rítmos modernos pelo Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também nas livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.


Dóris Monteiro, o «Brotinho das Associadas»

guns minutos para que seus textos fôssem irradiados dentro daquele horário. E até hoje das 22,30 a 1 hora da madrugada, a "Boite do Chacrinha" continua sendo o programa mais ouvido no rádio brasileiro.

Mas o Abelardo não parou aí.

Possuía a Tamoio um programa transmitido aos sábados diretamente do seu auditório chamado "Vesperal das moças", programa bom, com atrações interessantes, mas inexplicàvelmente não conseguia atrair a atenção do público ouvinte nem a dos freqüentadores de auditório que compareciam no máximo em número de 10. Várias modificações foram introduzidas, uma grande publicidade foi feita em tôrno do mesmo, mas tudo sem resultado, até que a direção daquela emissora entregou a orientação do mesmo ao "Chacrinha".

Foi tão grande a modificação operada, que não tiveram dúvidas em solicitar ao popular animador que continuasse no comando. Em pouco tempo, dos dez freqüentadores que compareciam ao auditório, o número elevou-se para uma média de 600 por programa. A duração do mesmo que era apenas de uma hora e meia passou para quatro. Atrações como Zé Gonzaga, Ernani Filho, o romântico cantor das Associadas, Jamelão, criador de um dos maiores sucessos do corrente ano "Mora no assunto", Orlando Corrêa, Alcides Gerardi, Gilberto Alves, o notável Colé, Araci Costa, Luís Vieira, Maria Celeste, Déo, o "Ditador de sucessos", Regina Flores, Dóris Monteiro e muitas outras desfilam todos os sábados das 14 às 16 horas no "Vesperal das Moças". O IBOPE, órgão especializado em pesquisar a opinião pública, assinala de mês para mês, um maior índice de ouvintes. Primando pela originalidade, o "Chacrinha" passou a cognominar-se "desanimador", mas, merecidamente pode ser apontado como um dos maiores animadores de auditórios do Brasil.


Regina Flores, uma das atrações do programa


Jamelão cantando seu grande sucesso «Mora no Assunto»


O incrível Colé e Alcides Gerardi

O COMPOSITOR TENENTE BANDEIRA

De UM OBSERVADOR POPULAR



Tenente Bandeira, a sua situação não é para estar fazendo samba e sim de se tirar o chapéu



Lúcio Alves

MEUS prezados leitores, um novo compositor surgiu em nosso meio musical. Até aí, nada de novo, pois todos os dias surgem batalhões dêles.

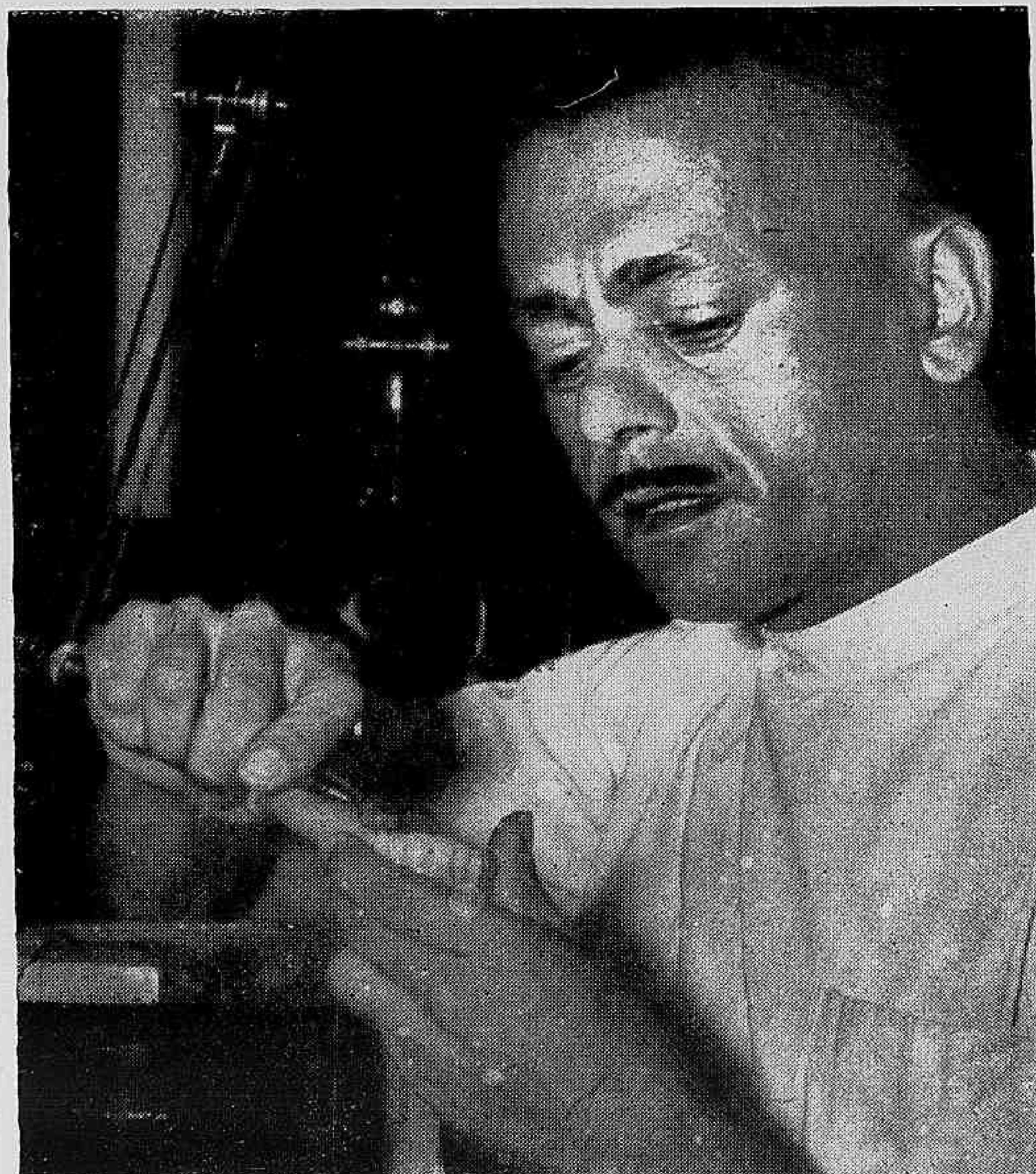
Mas êste é diferente, trata-se do famoso Tenente Bandeira, jovem oficial da nossa aeronáutica, sèriamente implicado no novelesco crime do Sacopã, acusado de ter assassinado friamente o bancário Afrânio de Lemos. Não nos cabe aqui julgar o Tenente culpado ou não, isto a Justiça resolverá dentro de algum tempo. Mas, nos cabe criticar o fato de uma pessoa em tão delicada situação, ter encontrado inspiração para escrever uma letra, que diga-se de passagem, é de uma mediocridade única, dessas que qualquer pessoa dotada da mais completa ausência de veia poética faria diversas em poucos minutos. Achamos mesmo um absurdo que alguém na situação em que se encontra o Tenente Bandeira, ache tempo ou tenha calma suficiente para andar compondo sambas, mesmo que êle seja inocente do crime de que o culpam, seus aborrecimentos são tantos, seu estado de espírito e nervos devem andar tão abalados que não acreditamos seja possível alguém em idêntica situação escrever alguma coisa, seja ela até seu próprio nome, se conseguir sairá tremido.

"Não pequei", é o nome dêste samba, cuja melodia foi colocada pelo grande compositor Assis Valente, autor de sucessos memoráveis. Lamentamos também êste fato, porquanto achamos que o sr. Assis Valente, poderá fazer grande sucesso com músicas suas, sem necessitar de um parceiro na situação do Tenente Bandeira, e, sem aproveitar a publicidade que o Tenente vem obtendo.

Outro fato que sentimos profundamente, é que esta melodia foi mostrada e oferecida a diversos cantores, e todos delicadamente se recusaram a cantá-la. Mas Lúcio Alves não só a lançou através do seu programa como vai gravá-la.

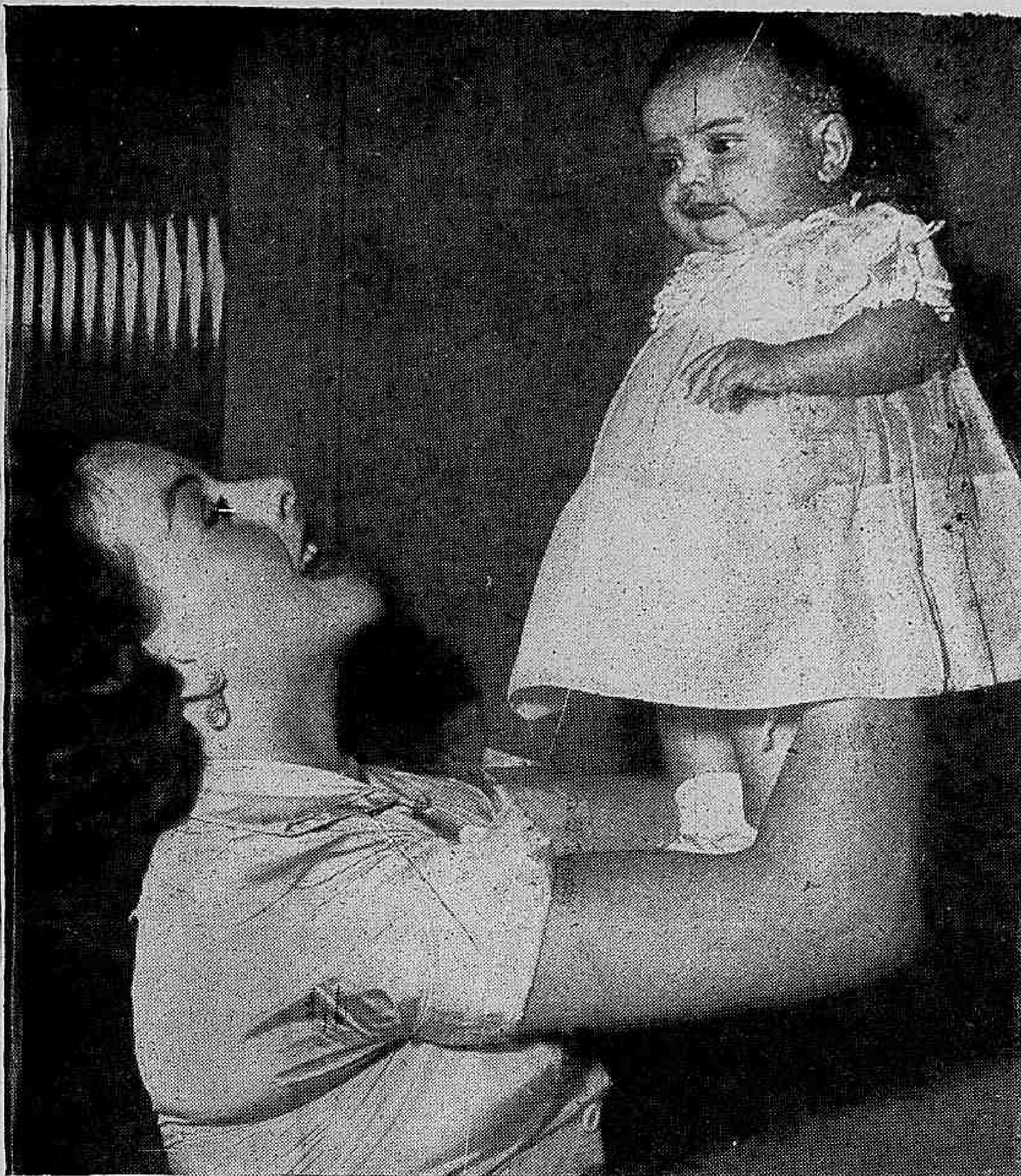
Não acreditamos que a popularidade de Lúcio esteja tão abalada ao ponto de necessitar gravar um samba, nascido nestas circunstâncias e se aproveitar da publicidade de que um dos seus autores é alvo no

(Continua na pág. 30)



Assis Valente

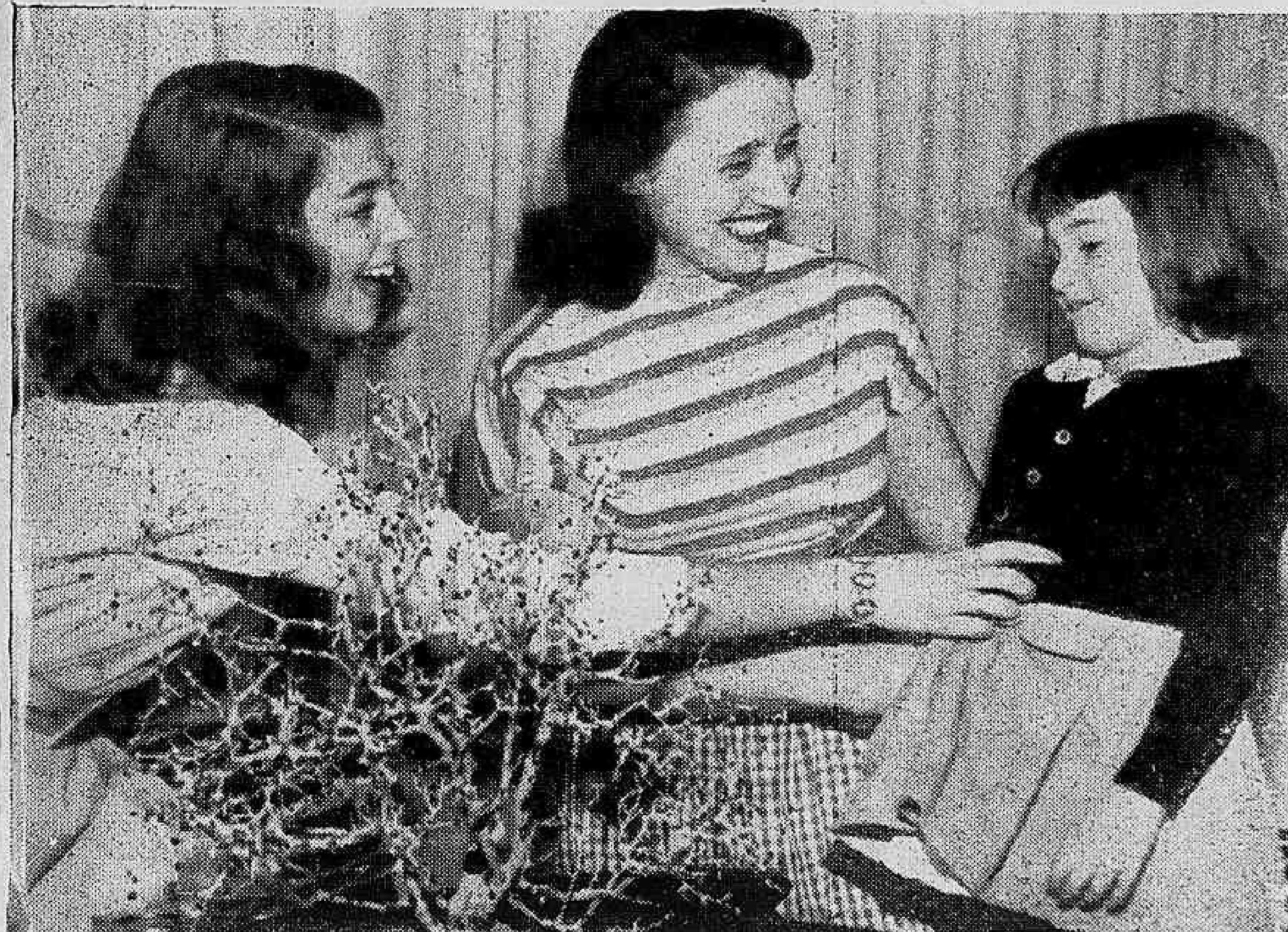
CRIANÇAS ENTRE ESTRÊLAS



Jeanine Cherie, com cinco meses, filha da estrêla Jeanne Crain e de seu espôso Paul Brinkman, foi visitar a mamãe nos estúdios da «20th Century-Fox», entre cenas de «Gift of the Magi». E a boa mamãe a ergueu nos braços como se fôsse uma linda boneca. A garotinha está assim com um ar pensativo, som compreender nada do movimento dos estúdios da Meca do Cinema universal



Êste aqui é o gorducho Husky Tony Martin Jr. de quinze meses, com sua mamãe Cyd Charisse, conhecida bailarina. Tony já sabe compreender mais ou menos as coisas do mundo, e olha para os «sets» dos estúdios de Hollkwood, onde trabalha Mrs. Martin com uma carinha de qu m está com vontade de dar palpite



Uma foto tirada no lar de Mrs. E:rici Pierangeli (ao centro) e suas duas filhas, Pier Angeli (à esquerda) e Patrícia, de quatro anos de idade. A garotinha fêz um arzinho de meiguice infantil, quando lhe perguntaram «o que queria ser quando cresce mais», e ela respondeu: «ser estrêia de cinema». Muito bem, Patrícia. A MGM está aí.



Mamãe Jean Seidel, da MGM, com sua filha do mesmo nome, depois de uma filmagem. As estrêlas de Hollywood são loucas por crianças, especialmente pelos filhos, é claro. Mas a menina, pelo que parece, não gostou muito da fotografia que iam tirar, e fechou a cara, como desaprovando essa mania de repórteres que não deixam as mamãs descansar...

FALAM OS TÉCNICOS

O QUE TODOS DEVEMOS SABER SÔBRE O CINEMA NACIONAL -- TEM A PALAVRA MOACYR FENELON

Inquérito de RENATO DE ALENCAR ★ **Fotos de FERREIRA LIMA**

A CENA MUDA, no propósito de orientar o público e fãs de cinema, especialmente os de cinema brasileiro, sôbre tudo o de que precisamos para ter uma indústria cinematográfica à altura do nosso progresso artístico e material, resolveu instituir um inquérito entre os nossos cineastas, os homens que estão criando o Cinema Brasileiro de grande metragem, apesar dos maiores percalços, das mais atordoantes decepções, lutas, ou desânimos. Todo mundo se julga com o direito de dar opinião sôbre o Cinema Nacional, embora nem todos estejam em condições de opinar. Mas ainda não foram ouvidos os técnicos, aquêles que se dedicam à indústria fílmica, coordenando elementos, movimentando estúdios, enfrentando dificuldades, endividando-se, subordinando-se a exigências contratuais com exibidores, em bases que são verdadeiras extorsões. Vamos, agora, ouvir um a um. Comecemos pelo Sr. Moacyr Fenelon, um dos pioneiros do Cinema Nacional:

1ª Pergunta: Há quantos anos se dedica ao nosso cinema, Moacyr Fenelon?

R. — Comecei a trabalhar no Cinema Brasileiro em 1927, precisamente a 17 de outubro. Meu cargo era de sonografista, e o filme se chamava "Acabaram-se os Otários", dirigido por Luís de Barros. Foi o primeiro filme falado no Brasil.

2ª Pergunta: Acha que o Cinema Brasileiro tem progredido técnica e artìsticamente?

R. — Bastante. Há, porém, uma particularidade para a qual chamo a atenção de **A CENA MUDA**. Muita gente culpa os cineastas brasileiros pela estagnação em que estêve o nosso cinema de arte, a partir de 1928. Mas o caso se explica: o cinema silencioso ainda não havia atingido, no Brasil, a sua fase máxima, quando surgiu o falado. De uma etapa à outra houve grande abismo. Os produtores brasileiros não dispunham de recursos em material e elementos técnicos para enfrentar a transição. Como sabemos, entre o de que se precisa para fazer um filme silencioso, e um falado, a diferença é colossal. Enquanto o primeiro não exige muito, o último requer grande quantidade de instalações caríssimas, não se incluindo a parte humana, também importante, pois nem sempre um artista serve microfônicamente falando. A transição exigia grandes capitais, e nós não tínhamos nada para resolvero assunto. Daí a estagnação registrada logo depois do advento do falado. Mas, mesmo assim, produzimos filmes aceitáveis, dentre os quais destaco "Barro Humano", como o melhor.

3ª Pergunta: — Na sua opinião, o que mais prejudica o desenvolvimento do Cinema Nacional?

R. — O mercado. O Cinema de Arte, posado, cinema de argumento, é Arte-Indústria. O produtor que roda um filme de longa metragem no Brasil, sabe que o nosso cinema ainda não está econômicamente organizado para recuperar o capital dispendido na filmagem. Quer um exemplo dentre centenas? O filme "Obrigado, Doutor", foi alugado a um exibidor em Maceió, por dois mil cruzeiros, e rendeu, numa semana, trinta e nove mil! Até então, a fiscalização estava a cargo da Censura, a qual, desaparelhada, ia tolerando umas certas irregularidades condenadas em Lei. Agora, porém, com a fiscalização a cargo do Sindicato das Emprêsas Cinematográficas do Rio de Janeiro, já essa falha está sendo corrigida, e o Cinema Nacional tende a adquirir grande pujança com base econômica. O Sindicato é o organismo associativo que defende o Cinema Nacional na sua origem, isto é, o filme saído dos estúdios para as telas através de distribuidoras e exibidoras. E' um Sindicato de âmbito nacional.

4ª Pergunta: — O Decreto que protege o Cinema Nacional merece alterações, ou deve permanecer como está?

R. — No momento, deve ser mantido sem alterações.

5ª Pergunta: — Que acha da atitude das Emprêsas Americanas e de outros países estrangeiros que não se querem submeter ao Decreto de reciprocidade de "jornais" e documentários?

R. — O Decreto é antigo, de 1939. Emquanto estava sendo fiscalizado pela Censura, ninguém se mexeu para fazer respeitar a Lei. Agora, porém, que tudo passou para a órbita do nosso Sindicato e foi exigido o cumprimento legal, deu-se a crise que está aí. Embora a minha seara seja a de filmes de longa metragem, acho que as emprêsas estrangeiras deviam acatar a Lei, que vem em defesa de nossos filmes curtos.

6ª Pergunta: — Que nos diz sôbre o Instituto Nacional de Cinema, ora em projeto?

R. — O que me foi dado ler, e que já está com algumas modificações, vem auxiliar muito a indústria do Cinema Brasileiro.

7ª Pergunta: — Dentre os nossos diretores de filmes, quais os que julga mais dígnos de elogios pela competência técnica e conhecimento da Arte?

R. — Posso citar alguns, sem diminuição para os demais: Watson Macedo, José Carlos Burle, Euridice Ramos... e outros.

8ª Pergunta: — Até hoje, quantos filmes dirigiu?

R. — Pela ordem cronológica: "Simpático Jeremias" na Sonofilmes; "E' proibido sonhar", "Gente Honesta", "Vidas Solidárias', "Sob a luz de meu bairro, "Fantasma por Acaso", "Asas do Brasil", todos na "Atlântida". Depois, dirigi: "Obrigado, Doutor", "Poeira de Estrêlas", "O homem que passa", quando eu estava como produtor independente com "Cine-Produções Fenelon". Finalmente, já aqui na "Flama", dirigi "Tudo Azul" e "Milagres de Amor".

9ª Pergunta: — Do seu período na "Atlântida", qual o maior sucesso de bilheteria?

R. — Posso citar dois: "Gente Honesta" e "Fantasma por Acaso".

10ª Pergunta: — Qual o seu filme mais caro?

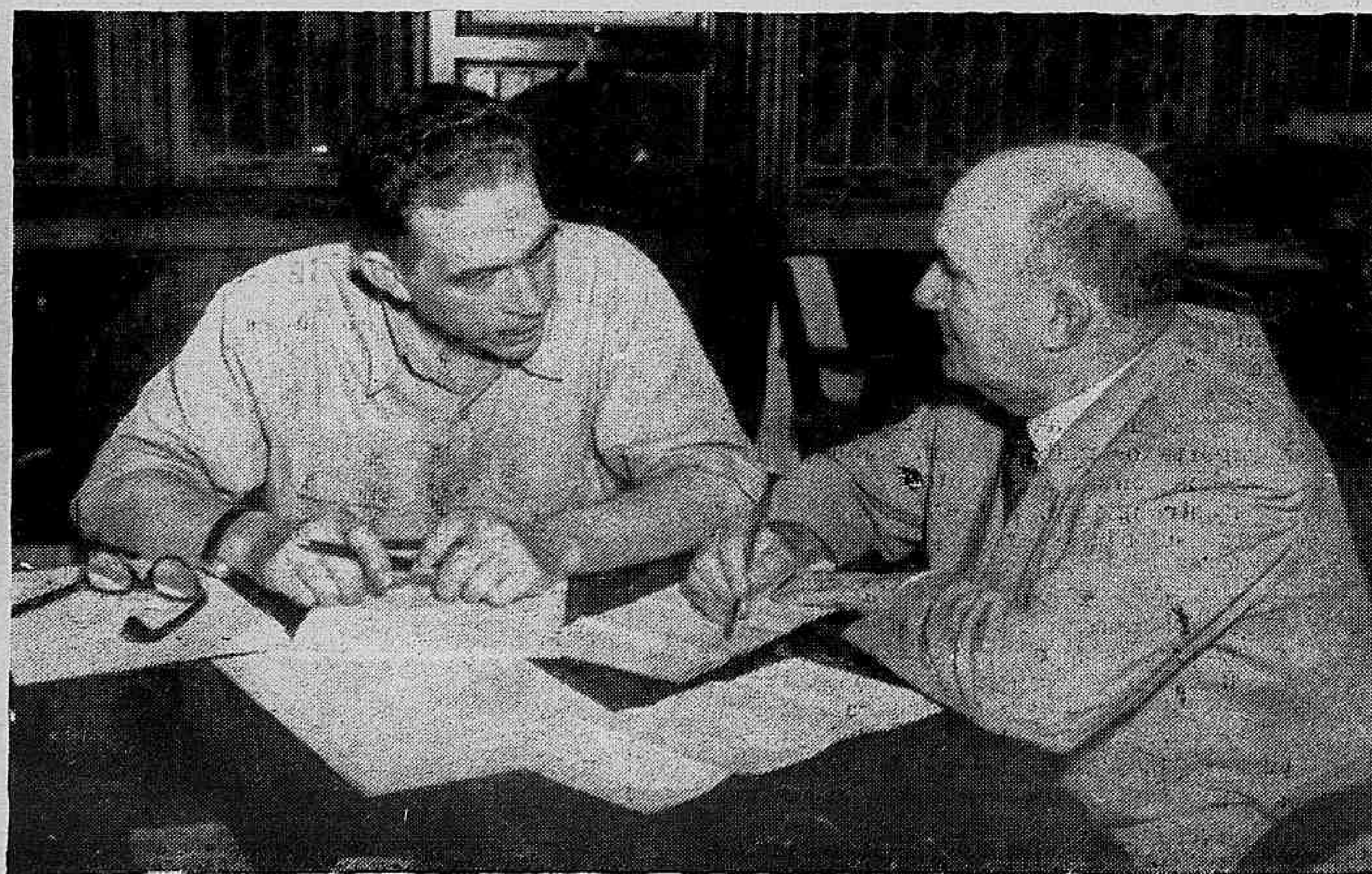
R. — "Asas do Brasil".

11ª — Pergunta: Dos filmes dirigidos depois que deixou a "Atlântida", quais os de maior êxito?

R. — "Obrigado, Doutor" e "Tudo Azul".

12ª Pergunta: — Na sua opinião, qual o maior cartaz do nosso Cinema?

R. — Dos elementos masculinos é Oscarito, que já percebe 300 mil cruzeiros por filme e recebeu proposta da "Vera Cruz" de S. Paulo, para trabalhar com exclusividade ali, com



Moacyr Fenelon, falando à reportagem desta revista sôbre o Cinema Brasileiro



No pátio do sestúdios da «Flama», nas Laranjeiras, Fada Santoro e Doris Monteiro batem um papinho com Jackson de Sousa, Roberto Batalin e Hélio Souto, num intervalo de filmagem de «Agulha em Palheiro», direção de Alex Viany

500 mil cruzeiros por filme, e fazer apenas dois anualmente. Do elemento feminino, devemos destacar, Tônia Carrero e Fada Santoro.

13º Pergunta: — Qual o motivo por que não se aproveitam elementos promissores como Carlos Cotrim, por exemplo?

R. — Voltamos ao ponto inicial: falta de base econômica. Você sabe, meu caro amigo, que um elemento que aparece com êxito num filme, só poderia fixar-se no cinema, se a emprêsa respectiva o contratasse e lhe desse meios de viver decentemente, sem preocupações. Mas, no atual momento, isso é impossível. Daí ter um determinado artista que fazer hoje um papel em que se saíu muito bem, ganhar alguns mil cruzeiros e ficar na "cêrca", esperando ser chamado outra vez. E que vai fazer êle para manter-se e à família, se a tiver, nesse ínterim? Emprega-se, faz biscates, "vira-se", como diz a gíria carioca. Resultado: muitas vêzes, quando precisamos dêle, já não é mais possível. Perdemos um elemento de primeira, por falta de recursos. O mesmo sucede com os elementos femininos, com argumentos que nos entregam e outros casos articulados com a complexa arte de fazer filmes.

14º Pergunta: — Qual o número de pessoas empregadas, atualmente, na indústria cinematográfica brasileira, ou dela dependentes?

R. — Mais de duas mil, que, multiplicados pelos membros das respectivas famílias, teremos um total superior a 10 mil.

15º Pergunta: — Fale-nos sôbre outros assuntos ligados ao Cinema Brasileiro, incluindo o movimento de filmes, importação estrangeira, arrecadação nacional, etc.

R. — Primeiramente, as casas exibidoras deveriam dispor de melhor aparelhagem, pois, mais de 70% dos exibidores não dispõem de aparelhagem sonora compatível com o avanço técnico da maquinaria especializada. Em 1947 foram exportados mais de cem milhões e 500 mil cruzeiros como pagamento de importação de filmes estrangeiros, enquanto os exibidores colhem nas suas bilheterias, por ano, mais de um bilhão e 600 milhões de cruzeiros. Em 1947 recebemos do exterior nada menos de 2.160 filmes, dentre êsses, 1809 norte-americanos, contando-se do total absoluto, mais de 500 de longa metragem. A indústria do filme nacional, desde que respeitada a Lei em vigor, muito melhoraria, bastando dizer-se que, em 1939 produzimos 6 filmes, e agora já chegamos a mais de trinta, que é a média atual.

Moacyr Fenelon teria ainda muita coisa a transmitir aos nossos leitores, se o tempo não fôsse excasso e as suas múltiplas ocupações não estivessem reclamando sua presença em vários setores dos estúdios da "Flama", onde se filmava, naquele momento, "Agulha em Palheiro", dirigido por Alex Viany, com Jackon de Souza, Doris Monteiro, Roberto Batalin, Fada Santoro, Hélio Souto e outros.

CALVÍCIE PRECOCE
Como evitá-la!
Juventude Alexandre
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
Super eficaz contra
QUÉDA DOS CABELOS

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº .....

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 60.00

O telefonema de um Estranho



Nome original: "Phone Call from a Stranger" — Filme da "20th Century-Fox"

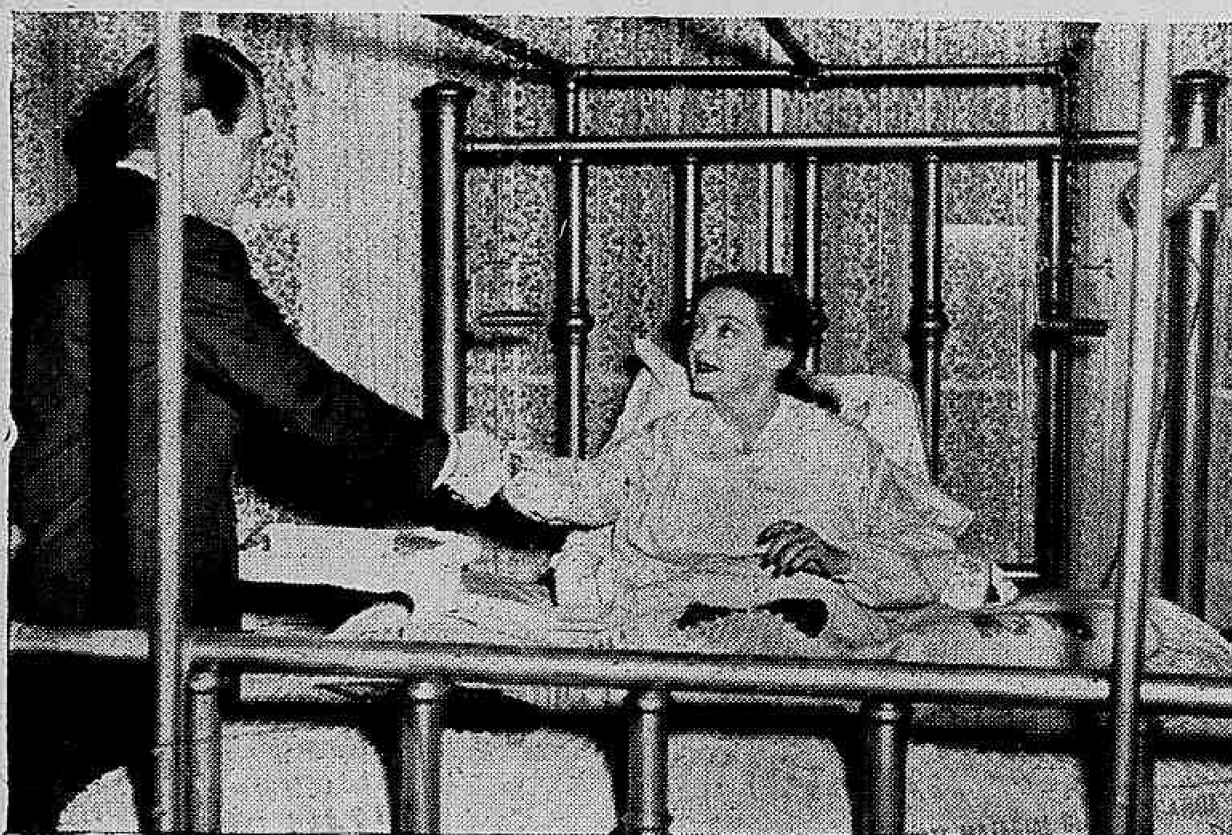
★

ELENCO:

Binky Gay	**Shelley Winters**
David Trask ..	**Gary Merrill**
Dr. Forness ..	**Michael Rennie**
Eddie Hoke ...	**Keenan Wynn**
Sally Carr	**Evelyn Varden**
Marty Nelson .	**Warren Stevens**
Mrs. Fortness .	**Beatrice Straight**
Jerry Fortness.	**Ted Donalson**
Mike Carr ...	**Graig Stevens**
Jane Trask ..	**Helen Westcott**
Marie Hoke ...	**Bette Davis**

Dirigido por JEAN NEGULESCO

★



RESUMO:

Jane Trask, espôsa do advogado David Trask, arrepende-se de sua idéia de fugir com um outro homem quando compreende que é a seu marido que ela realmente ama. Trask não pode porém perdoá-la. Resolve que a sua vida conjugal está terminada e, amargurado, vai ao aeroporto tomar um avião para ir a Los Angeles.

O avião faz uma aterrissagem forçada devido ao mau tempo e Trask trava conhecimento com três estranhos passageiros: — Binky Gay, uma fracassada cantora de revistas musicais; Dr. Roger Forness; um médico taciturno e alcoólico e Vincent Hoke, um vulgar e apalhaçado caixeiro-viajante. Reunidos por casualidade e animados por Hoke, êles, um tanto relutantes a princípio, resolvem afinal se encontrarem dentro de algum tempo para uma alegre reunião. A Trask, êles confiam os números de seus telefones e êste com tolerante resignação consente em presidir ao grupo, batizado por Hoke com o trivial nome de "Os quatro Mosqueteiros".

O avião decola, mais uma vez, para depois de poucas horas se perder no denso nevoeiro, espatifando-se.

Dos quatro Mosqueteiros, Trask é o único sobrevivente e se vê repentinamente imiscuído na vida privada de seus companheiros quando, julgando de seu dever, êle telefona às famílias de seus malfadados companheiros de viagem.

Pouco antes do avião levantar vôo, Dr. Forness havia confessado a Trask ser culpado de homicídio quando embriagado dirigia um automóvel e que depois de uma batalha entre o álcool e





sua consciência havia resolvido entregar-se às autoridades de sua cidade natal.

A primeira visita de Trask é a viúva do Dr. Forness. Êle a encontra aflita porque o seu filho a culpa pelo desaparecimento e morte de seu pai. Em conseqüência, o rapazola havia fugido de casa. Trask consegue encontrá-lo, leva-o para casa e o obriga a ouvir a verdade sôbre o seu pai. Isto faz com que o jovem veja sua mãe com outros olhos, reunindo-os o trágico conhecimento de que o médico estava a ponto de enfrentar as conseqüências de seu crime quando a morte o surpreendeu.



Os Carrs, e espôso e a sogra de Binky, são os seguintes, na melancólica lista telefônica de Trask. Sabendo que Sally Carr odiava a sua nora, Trask escuta com desagrado a absurda história da indignidade de Binky como espôsa de seu filho. Em homenagem à memória de Binky, Trask faz então um falso relato do grande êxito teatral alcançado pela jovem cantora em Nova York, causando um visível desalento e inveja à pérfida Sally. O filho percebe a mentira mas compreende que fôra uma vítima de sua dominadora e egoísta mãe. Por isso mesmo, ouve agradecido, que Binky nunca soubera que êle havia começado uma ação de divórcio contra ela. E Trask parte sabendo que o marido de Binky jamais permitirá novamente que a lembrança do amor que aquela lhe dedicara seja perturbada pelo egoísmo e ódio de sua mãe.

Finalmente, Trask visita a viúva do enfadonho caixeiro-viajante, Vincent Hoke. A senhora Hoke, com grande surprêsa para êle, é uma paralítica prostrada na cama, cujo alegre caráter parece iluminar o que fôra antes um rosto de juvenil beleza. Sua história a respeito de uma aventura que tivera com outro homem e que culminara com o acidente que a deixara paralisada para o resto da vida, abandonada pelo infiel amante, faz com que Trask se lembre amargamente de sua própria experiência.



Embora êle não tivesse se sentido, realmente, atraído pelas maneiras vulgares de Hoke, Trask ouve com admiração a senhora Hoke descrever a ternura com que êle a tratara após haver descoberto a sua infidelidade e o seu amargo epílogo. Ela faz com que Trask conte os seus próprios problemas e o repreende docemente pela sua teimosia infantil em fugir de sua espôsa. O exemplo de Hoke e a grande devoção professada à sua memória pela sua viúva, fazem com que Trask recobre finalmente o seu bom senso... Êle telefona a sua espôsa e num arrebatamento de emoção, lhe comunica que voltará para o seu lado imediatamente.

Através dos exemplos demonstrados pelos outros, Trask aprendera a fundamental bondade das creaturas e também que o amor resiste à prova dos erros temporários si tal amor fôr realmente verdadeiro... Sua reconciliação com sua espôsa reflete o triunfo da maturidade sôbre o orgulho ferido e o egoísmo.



A VALSA



(The Dancing Years)

ELENCO:

Rudi Kleber	DENNIS PRICE
Maria Zeidler	GISELLE PREVILLE
Grete	PATRICIA DAINTON
Príncipe Reinaldt	ANTHONY NICHOLIS
Franzel	GREY BLAKE
Hatti	MURIEL GEORGE
Frau Kurt	OLIVE GILBERT

Um filme em tecnicolor da ASSOCIATED BRITISH-PATHÉ, distribuído pela MONOGRAM — Produtor WARWICK WARD — Diretor HAROLD FRENCH — Baseado na peça teatral THE DANCING YEARS, de IVOR NOVELLO



VIENA, a cidade das valsas... E estamos em 1911, quando o mundo desfrutava uma calma e uma prosperidade que pareciam infinitas. Rudi Kleber era jovem e talentoso, mas muito pobre. Seu coração entretanto vivia cheio de sonhos pela linda Grete. Não pensem que, pelo fato de Grete ser filha do dono do hotel em que Rudi se hospedava e a quem — aqui entre parêntesis — êle devia seis meses de pensão, Rudi gostasse de Grete apenas com a intenção de salvar-se da divida. Nada disso. Rudi era sonhador e não alimentava nenhum pensamento menos digno ao fazer a côrte à Grete. Mas, era-lhe preciso arranjar com urgência mil coroas. Mil coroas para salvar seu piano das garras dos credores... e não ser despejado. Mais prática que seu namorado, Grete propõe-lhe colocar o piano no salão e tocar para atrair mais fregueses, o que por certo abrandaria o coração de seu severo pai. Rudi aquiesce e, julgando estar sòzinho no salão com Grete, começa a dedilhar sua última composição: uma linda valsa. Quis a boa fada de Rudi que, exatamente, naquele momento entrasse



ETERNA



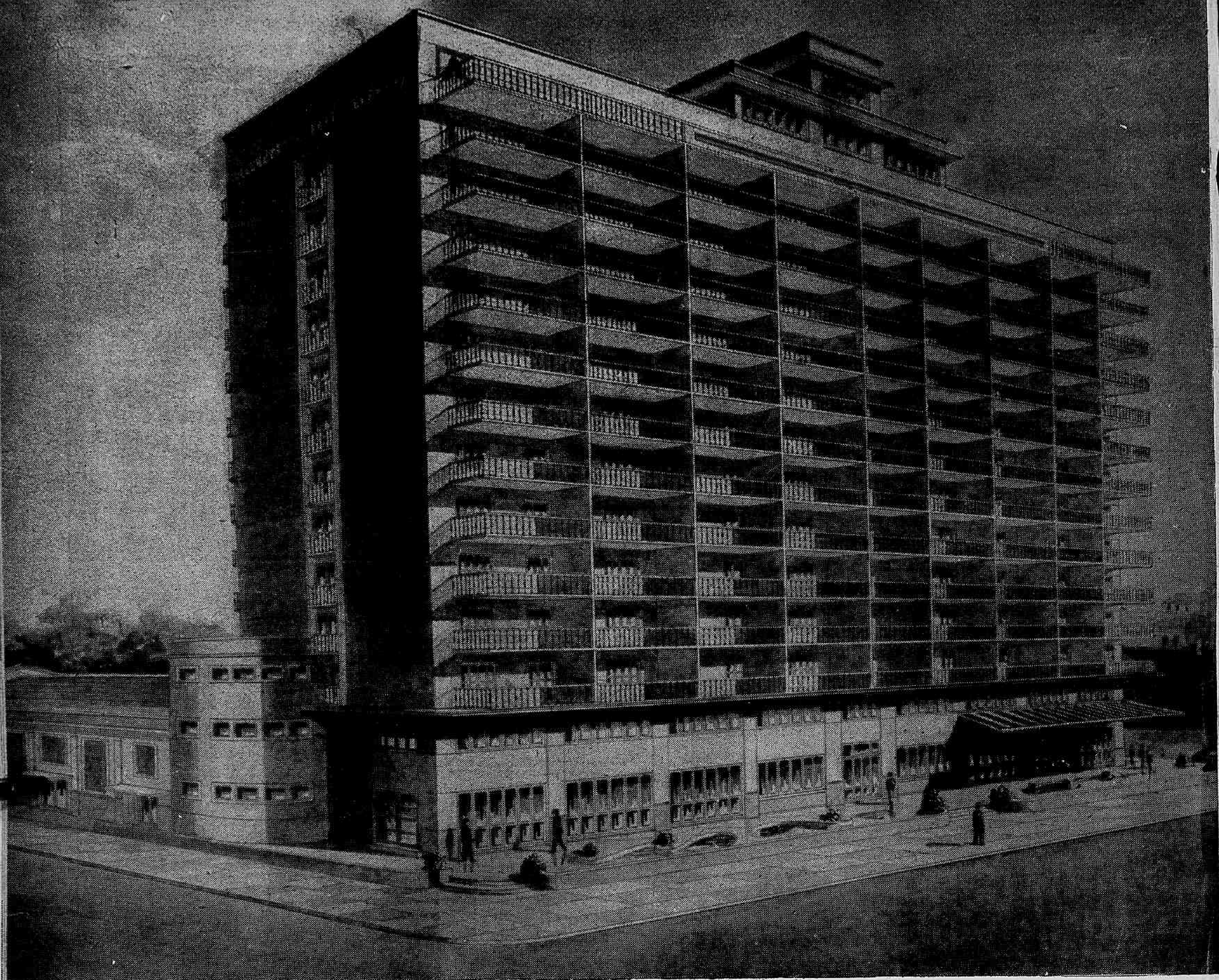




no hotel a grande cantora de operetas Maria Zeidler. Enlevada com a nova melodia, ela propõe a Rudi que lhe venda a valsa por mil coroas e afirma-lhe também que Viena precisa justamente de jovens compositores de talento. Num momento, Rudi esquece-se de Grete, de sua dedicação e de sua beleza singela para se enlevar nos modos cativantes, nos lindos olhos de Maria e na glória que esta lhe promete. Abandona Grete e segue Maria, a qual arranja para seu novo amiguinho a proteção do príncipe Reinardt. Rudi sobe aos poucos os degraus da fama. Grete nada mais representa para êle, pois vive apenas para Maria. Esta, por sua vez, declara ao príncipe Reinardt que não mais quer desposá-lo, pois Rudi é o homem de seus sonhos. O príncipe se afasta, e Maria e Rudi planejam o casamento. Sim, Rudi agora é um nome conhecido: por tôda parte suas valsas são cantadas e dançadas. Grete, que procurara esquecer sua mágoa na dança, trabalha agora nos palcos, e sua fama como bailarina também começa a crescer. Finalmente Maria e Rudi desentendem-se quase às vésperas do casamento. Êle desconfia da fidelidade da linda cantora. Tudo, porém, não passa de ciúme infundado, mas Maria — que fôra procurar seu grande amigo, o príncipe Reinardt, — descobre, ainda a tempo, que é êste o marido que lhe convém. Quando Rudi reconhece seu êrro e vai procurar Maria, encontra-a casada. Vagarosamente dirige-se, sem o sentir, para o velho hotel onde, apesar da pobreza, fôra tão feliz. Senta-se ao piano e começa a dedilhar os compassos de sua valsa... a valsa que compusera com o pensamento em Grete.



Nesse instante Grete entra no salão e silenciosamente passa os braços ao redor do pescoço de Rudi. Silenciosamente, sim, pois o grande amor de Grete não precisa de palavras para convencer Rudi de que jamais o esqueceu, e que, em breve, ela lhe fará conhecer uma felicidade sem limites.



O "PALÁCIO DO RÁDIO"

EM BELÉM DO PARÁ

BELÉM, a culta capital do Estado do Pará, atravessa um surto de adiantamento urbanístico, que lhe dá uma feição atraente e moderna. Na Avenida Quinze, que é a principal artéria da cidade-morena, teve início o mês último a construção de um edifício de 15 pavimentos, iniciativa corajosa da Rádio Clube do Pará, que ali terá seus estúdios com auditório para cinema e teatro, de que tanto necessita a terra paraense. Além disso, seis lojas já adquiridas para exposição de automóveis, casa de chá, bazar de modas e, nos demais pavimentos, escritórios e apartamentos residenciais. A construção do "Palácio do Rádio" foi confiada à Imobiliária Sul Americana, com sede no Rio, à rua da Assembléia, 104, salas 613 e 615, telefone 42-8692, e em Belém, à praça da República, sendo planta e construção do engenheiro Judá Levy.

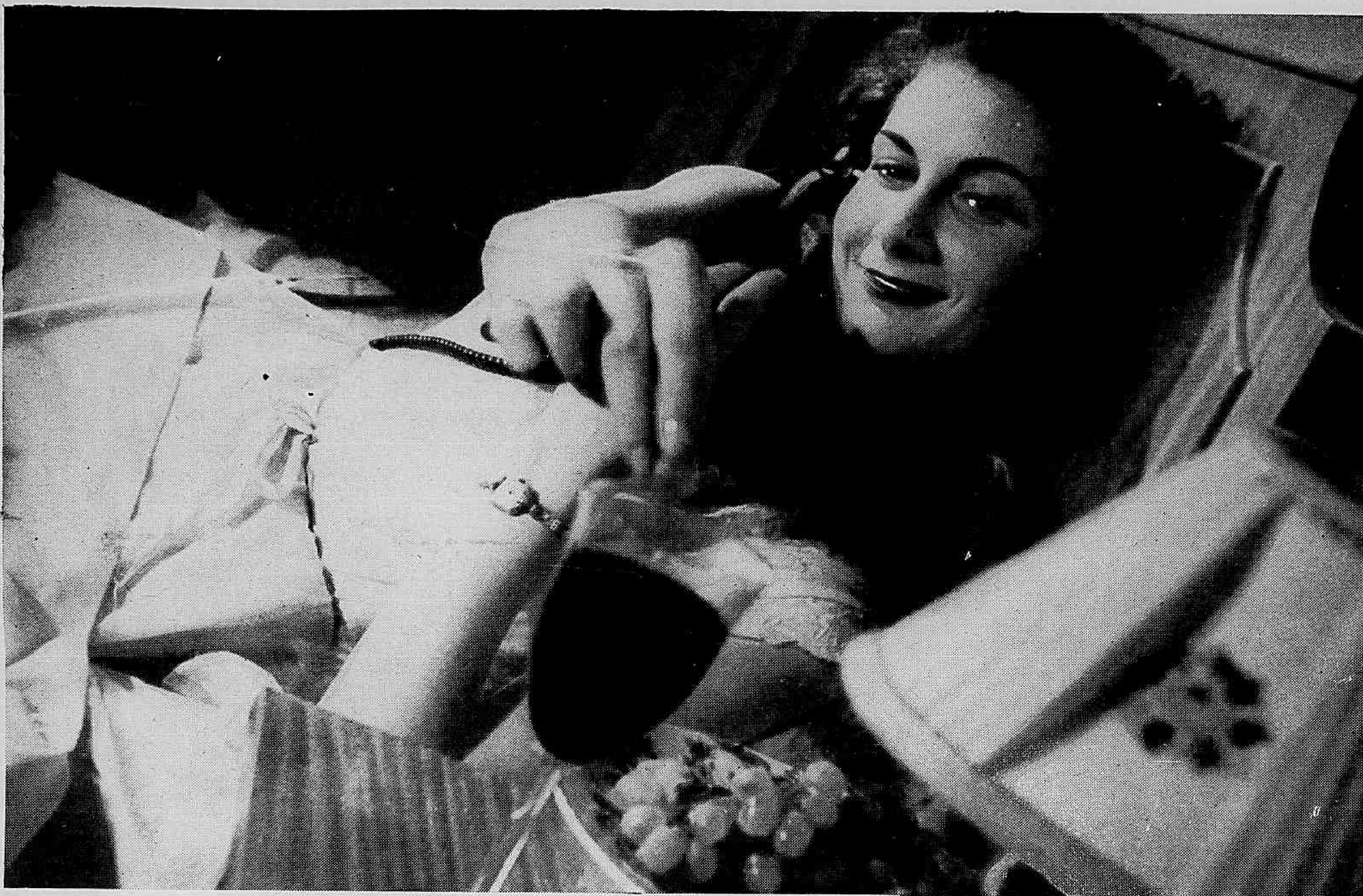
NASCE UMA ESTRÊLA
PARA ILUMINAR O FIRMAMENTO
DO CINEMA NACIONAL



SEGUE

BIOGRAFIA DE:

NADIA DE LUCENA



Nadia de Lucena (Nadia Calloni), numa cena do filme «Custa pouco a Felicidade», com Vera Nunes e Paulo Geraldo, distribuição da CADEF

NADIA CALLONI é seu verdadeiro nome.

NASCIDA na Itália, na cidade de Lucca na Toscana, veio ao Brasil em 1946, tendo voltado à sua terra em 1951, em viagem de recreio. Nessa viagem visitou também a Bélgica, Suíça e França.

Durante essa viagem permaneceu bastante tempo na Itália, ganhando títulos de "Miss". Três vêzes "Miss" nos navios em que viajou; o 1º prêmio num concurso de beleza que se realizou em Lucca; "Miss Copannina", "Miss Marco Pólo", "Miss Viareggio", "Miss Itália"; por um incidente precisou embarcar imediatamente para o Brasil não podendo assim, tomar parte nas eleições finais, sendo que, possuia tôdas as qualidades para obter o título.

Logo que regressou da Itália foi convidada a tomar parte na Rádio Televisão Paulista na qual participou durante alguns meses como atriz, locutora e bailarina.

Como em geral acontece, não foi descoberta; interessou-se por si em ingressar no cinema, e conseguiu assim tomar parte no filme "Custa Pouco a Felicidade", pois, quando foi vista pelos Diretores e Produtores da OCEÂNIA, logo compreenderam que a jovem tinha grandes possibilidades para o cinema.

Sempre gostou de cinema, desde criança; sempre sonhando como todos nós em ter um dia a oportunidade de ingressar na 7ª arte.

NADIA chegou a chorar de emoção no dia em que foi convidada para interpretar o papel de SUZANA no filme "Custa Pouco a Felicidade".

Quando pequena, tomou parte em um teatro de crianças, saindo-se òtimamente; também estudou ballet, tendo ainda apresentado algumas danças e números de piano.

Seus artistas prediletos na tela são: Bette Davis, Walter Pidgeon, Gene Kelly, Cornel Wilde, Jane Powell. Aprecia muito também os atores e o estilo dos cinemas francês e italiano, sendo que acredita firmemente nas possibilidades do Cinema Nacional.

Gosta muitíssimo da leitura, sendo seus autores favoritos: Leon Tolstoi, Dostoiewsky e Pirandello.

Um dos seus passatempos prediletos é ouvir música, principalmente de Bach, Mozart, e a que mais aprecia é a 5ª Sinfonia de Beethoven.

Indiscutivelmente, NADIA DE LUCENA é um dos grandes e futurosos valores do Cinema Nacional.

PAULO GERALDO NOVO GALÃ BRASILEIRO



Paulo Geraldo Galvão Budri é o seu nome completo. Salto do Itu, no Estado de São Paulo, é seu berço natalício. PAULO GERALDO nasceu a 24 de setembro de 1930, quando a Revolução Liberal ia em marcha acelerada. Por isso, em lugar de cara de pajem, PAULO GERALDO tem cara de revolucionário. Mede 1,90 m. de altura — sendo, pois. o mais alto dos atores do cinema brasileiro, superando os galalaus Hélio Souto, Emílio Castelar e Orlando Vilar, — pesa 82 quilos, é moreno, tem cabelos prêtos e olhos também bem prêtos.

Tal como o pilôto e o militar, que desde crianças traçam seus futuros abraçando suas carreiras preferidas, PAULO GERALDO, ainda menino, já sabia o que gostaria de ser quando grande: ARTISTA. Tinha que ser... custasse o que custasse.

Aos 12 anos, pela primeira vez, tentou o cinema. Fêz os necessários testes para um pequeno papel em um filme que irá ser rodado na época. Foi aprovado. Teria, no entanto, que viajar para o Rio de Janeiro, onde as cenas seriam tomadas. Porém, ao consultar seus pais, a bomba estourou! Já se viu disso!... Imaginem! O Paulinho, que nunca tinha saído de casa, viajar sòzinho!... Ser artista?!... Absurdo! E o estudo? Naquela época o **brotão** estava se preparando para o ginásio.

Um sonoro NÃO foi a resposta. Tudo foi por água abaixo. Paulo ficou profundamente desgostoso, era a sua primeira derrota. Ficou até alguns dias sem comer, com o que seus pais ficaram desesperados. Notou, entretanto, que a "greve da fome" de nada lhe adiantaria... Resolveu mudar de idéia. Era natural que estivesse triste, mas com a barriga cheia...

O tempo foi passando. Como as pombas de Raimundo Correia... Paulo completou 18 anos. Já se considerava homem. Chegou ao "velho" pai e sem rodeios narrou-lhe seus desejos, seu nascimento, sua vida, sua paixão, suas ambições... Não queria mais estudar, não dava para aquilo. Queria ser artista, e de cinema! J'ouviu?

O "velho" tirou os óculos, embaçou as lentes, limpou-as e, com uma ponta de tristeza nos olhos, disse apenas três sílabas: CONCORDO. A barreira maior estava vencida. Agora, era pôr mãos à obra e começar a procurar. Procura dali, procura daqui, toca a andar, toca a andar...

Começou, é lógico, por São Paulo, coração do Brasil, do planalto para o mundo! Procurou, procurou, procurou. Cadê Zazá, cadê Margô? Eram só promessas e testes. E para variar, novamente, provas e prometidos... De concreto só os arranha-céus e o asfalto. Nada de positivo. Cansado de S. Paulo, veio para o Rio. Atlântida, Cinédia, Flama, Brasil-Vita, Cine Sol... promessas e testes, testes e promessas. A situação se tornava cada vez mais insegura e inquietante. Sua vontade de ser ator, porém, era bem mais forte do que os golpes que seguidamente sofria e da própria situação quase desesperadora. Passou fome, comeu da banda podre!

Certo dia PAULO GERALDO foi apresentado a Bibi Ferreira, por quem sempre teve e continua tendo verdadeira adoração. Bibi simpatizou com Paulo, Paulo simpatizou com Bibi, conversa vai, conversa vem, e a atriz convidou Paulo a fazer umas provas. Topou a parada: Aprovado!

Principiou a aparecer em revistas. Papéis pequenos, é verdade... mas sempre eram papéis. Bibi Ferreira foi com a sua companhia para São Paulo. PAULO GERALDO foi no conjunto. Ali apareceu em mais algumas revistas musicadas. Quando Bibi dispersou a Companhia, PAULO foi convidado por Fernando de Barros para fazer comédia e aceitando, apareceu em AMANHÃ SE NÃO CHOVER...

Estava satisfeito com o teatro, mas o cinema não lhe saía da cabeça de jeito nenhum. Como é que podia? Afinal, estava em São Paulo, grande, centro cinematográfico e não lhe custaria nada, que diabo, tentar mais uma vez. Pelas artes de Tom & Jerry foi o que fêz. Procurou, então, Marino Neto e êste lhe indicou os escritórios da Oceânia Filmes, dizendo-lhe que a Companhia era nova, que iria dar início a uma produção e talvez, quem sabe, você compreende, essas coisas a gente arranja, e daí, pode ser, heim, né?

O talvez e as reticências foram uma realidade. PAULO fêz os famigerados testes e ganhou o prin-

(Cont. na pág. 30)

Quem foi que disse que o Rio não tem vida noturna? E' claro que, se por "vida noturna" compreendermos todo mundo na baderna, nos braços da farra, como se estivéssemos num Carnaval permanente, nem aqui nem noutra qualquer capital, haveria "vida noturna"; masa, se a terra carioca não tem mesmo tal vidinha, como há em Paris, Buenos Aires, Nova York, etc., isso

NOI
Cari



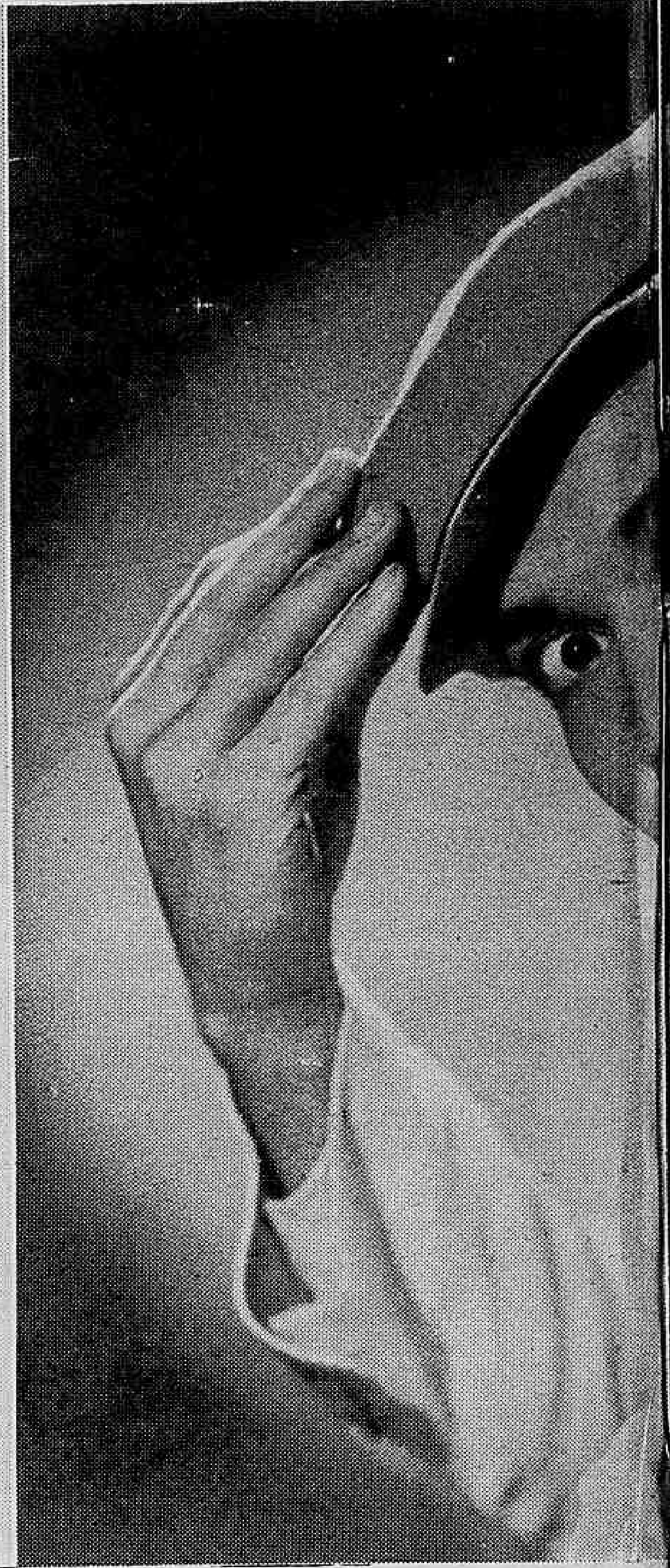
Alberto Lezama é um dos melhores cancioneiros de melodias latino-americanas, chegados ao Brasil nos últimos cinco anos. Atuou com grande sucesso no «Perroquet» e no «Casablanca» e dentro de algumas semanas, se apresentará nos microfones cariocas em uma nova e exitosa temporada

Luís Reis — repórter de turfe, nas horas perdidas da noite, borboleteia pelas boites e esquecendo por algum tempo as corujadas da Gávea, vai para o piano e comanda com a sua classe de intérprete arejado das músicas modernas a dança dos boêmios. A "Tasca", o "Five ó clock", o "Siroco", o "Mandarim" e o "Chez Ruffin" já convidaram o Luís Reis para pianista efetivo, mas êle, prefere as canjinhas de dez à quinze minutos e de leite de pato...

★

O "Five ó clock" tem uma nova lady-crooner — Valery, de boa estampa, de voz agradável e de algumas noções de ritmo. Nos momentos supremos das noites do "Five ó clock" atua o violonista Pereira Filho — um show completo.





DE SE TIRAR O CHAPÉU — O cômico Colé, depois de ter ficado livre como o
novamente para o alçapão... E segundo algumas pessoas bem informadas, tendo
Uruguai, contraír matrimônio com a atriz Arlete Mendes. Outras fontes fidedigna
cima, está o irriquieto Colé, escoltado — e bem escoltado — pelas novas inspiradora
Madame Colé Santana. Entr

Lígia Colucci que foi uma das candidatas mais temíveis para o concurso de «Miss Objetiva», depois de uma temporada no «Corsário» vem de estrear na «La Conga». Capitaneando como lady-crooner da Orquestra de Luís Paula, Lígia é um valor destacado na linha de frente dos boêmios cariocas, na batalha da vida noturna.



Os inspetores do Ministério do Trabalho receberam recomendação para realizar uma intensa fiscalização nas boites e nas casas de diversões do Rio de Janeiro. O titular da pasta, deseja receber um relatório a respeito do assunto para assentar as providências que forem aconselhaveis no sentido de regulamentar várias atividades dos que emprestam os seus serviços aquelas aludidas emprêsas.

★

Na Praça Raul Soares em Belo Horizonte, será erguido um monumental conjunto arquitetônico de 30 andares, com teatros, cinemas, piscinas e boites. O financiamento levado à efeito pelo arrojado Joaquim Rollas alcançará 300 milhões de cruzeiros. O arrojado empreendimento da administração de Juscelino Kubistcheck ficará concluído em 54

As duas horas da manhã, vão desaguar no rio caudaloso da "Tasca", os afluentes das outras casas de diversões — girls, humoristas, cantores e até dirigentes e orientadores das boites cariocas. Vão se divertir, obrigando o Ted a fechar a "Tasca" às 11 horas da manhã, quando os leiteiros também se recolhem...

★

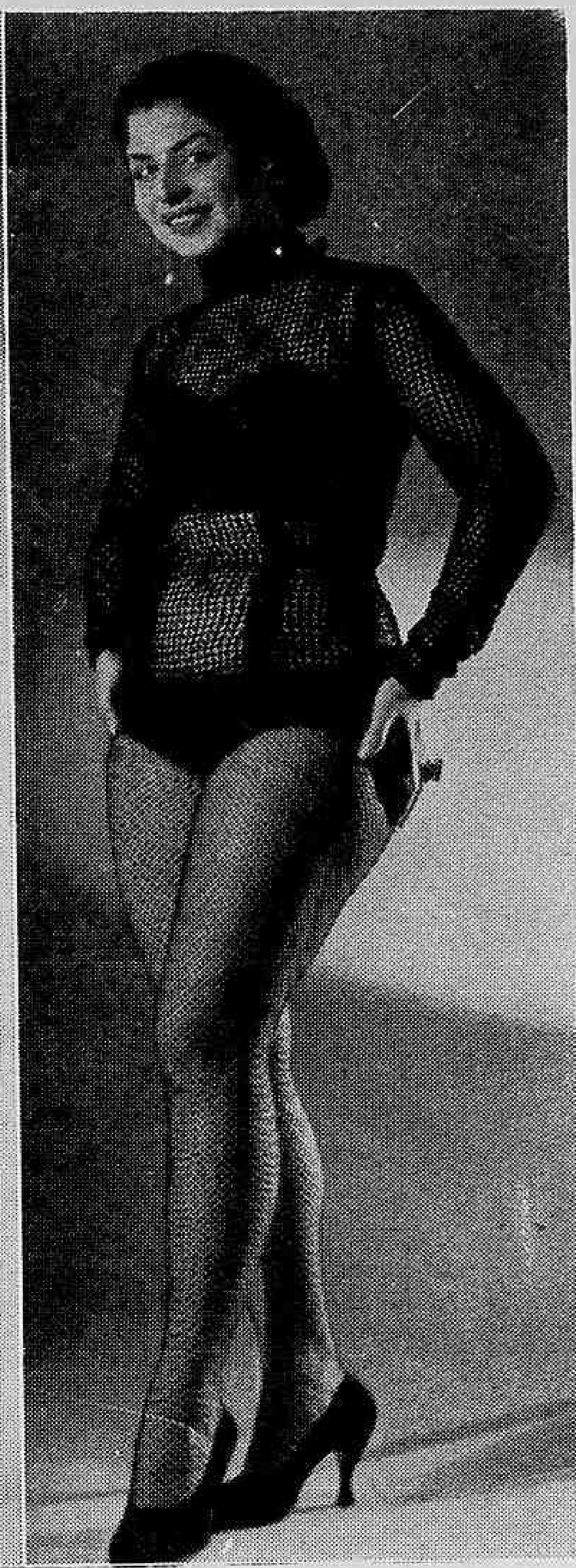
Foi fundado na "Cantina César de Alencar" o "Clube dos Lordes" — agremiação com alguns aspectos dos "Cafagestes" e que se reune tôdas às segundas-feiras com um número limitado de sócios — ao todo 38 lordes, que podem levar as festas as respectivas Ladies. Na presidência de honra do Clube, estão Manoel José da Cunha (Lorde Gaita) e César de Alencar (Lorde Orelha).

TES
iocas

BRAGA FILHO

não é desabonador para o Rio. Nós dormimos cedo, mas, em compensação, acordamos muito cedinho para pegar no pesado. E, todo aquêle que gosta de umas excursões pelos bairros da alegria, com "dancings", "boites" e coisas semelhantes, têm onde divertir-se com tôda a pragmática da boa camaradagem. E quem duvida, experimente...





passarinhos, dissolvendo a dupla artística e conjugal com a Celeste Aida, quer voltar à frente o credenciado comentarista Henrique Campos, Colé vai até a República do asseveram que é a vedeta Nélia Paula a deusa querida do seu caso amoroso. Aí em , não sabendo até o momento para qual deve tirar o chapéu, vumprimentando a futura as duas, le chapeau balança...

Mais um outro ponto se abriu para os noturnos: — a "Taberna do Leme", que vai até as 4 da madrugada e coisa rara, apresenta pratos tipicamente brasileiros.

★

Sílvia Fernanda, que atuou durante algum tempo nos espetáculos de Walter Pinto, com a saida de Mary Gonçalves do "Monte Carlo" foi escalada para ocupar o pôsto de "Rainha do Rádio" em "Um Vagabundo toca em surdina". Agora aparece também na "A Filha de Tirolesa".

★

Fernando Tôrres, elemento destacado da última safra de boleristas, cubancheros e milongueros, que está fazendo as praças do país, vem atuando no "Perroquet". Agrada pela excelência da voz e do repertório.



Celeste Aida, em seqüência à uma curta temporada que realizou no «Mandarim» vai trabalhar em São Paulo nos espetáculos de teatro e na vida noturna.

MAIS UMA DOSE...

George André e sua espôsa a cantora Roberta, supervisionados pelo Luís Paiva de Menezes, catedrático nas disciplinas do samba, vão organizar para dentro de alguns dias, uma espectacular noite de rítmos brasileiros. Everaldo de Barros, para que as horas boêmias se revistam de maior côr local, mudou a legenda de "Samba-Session" para "Roda de Samba". Vatapá e cachacinha de Angra dos Reis impulsionarão os cantores e os compositores de improviso. São os do samba que aí veêm, numa ofensiva a favor da música da terra — ilha de rítmos, cercada de foxes e boleros por todos os lados...

Próximas estréias do "Perroquet": — 6 de setembro — Carlos Ferrari, importado diretamente da França e Dina Courtney, procedente dos Estados Unidos. Cantores de músicas populares.

✶

Luiza Blanca Garate abriu na Prado Júnior a novíssima "La Conga", elegantemente decorada com painéis do pintor peruano Mário Agostinelli e que focalizam o carnaval carioca e o bas-fond da Havana. Na sub-gerência está Carlos Bevilaqua, uma garantia de sucesso no ramo.

✶

Odir Odilon, ora em Portugal como a maior atração dos espetáculos de variedades de Lisboa, adquiriu na capital lusitana, uma residência no valor de um milhão de cruzeiros.

✶

A nova revista do "Monte Carlo" terá o título de "O Terceiro Homem" aproveitando desta maneira a "deixa" do movimentado crime do Sacopã.

SAMBA DE BIKINI — Antigamente, uma cantora de sambas que se prezasse, levava para as interpretações nos palcos dos teatros e das boites, uma completa indumentária de baiana de São Salvador, com bata rendada, torso de sêda, balangandans e tudo o mais, seguindo à risca as receitas do mestre Caymmi. Hoje não. Em algumas boites de Capacabana, onde o existencialismo começa a dar um ar de sua graça, o samba é diferente. No «Mocambo», por exemplo, conhecida pelas suas noites pitorescas, foi organizado nestes últimos dias o «Samba de Bikini», tendo as lady-crooners se apresentado com sumários trajes de praia. No flagrante, o locutor Oswaldo Robin e o humorista Badu, animador do «Mocambo», apresentando a platéia as cantoras Sandra Morel e Leda, sem dúvida alguma, duas «boas» intérpretes...



TERRA DO FOGO

(SINFONIA BARBARA)

ELENCO:

Pedro Lopes Lagar .... PADRE PAULO
Sabina Olmos .... ROSA
Alberto Closas .... KINDRELL







E mais: Orestes Caviglia — Ricardo Duggan — Norma Gimenez — Raul Del Valle — Julia Bianquet — P. Walter Jacobb — Rafael Salvatore — Liticia Scure — Juan Sportelli — José Maurer — Ricardo Trigo — Hedy Grilla — Nola Oses — Leda Besares — Omar Nardi — J. L. Ramirez — L. Torres Aguero — Juan E. Fava — Hugo Duhalde — Carlos Bellcucci — Hilda Muller — Gilberto Peyret Beatriz de Quiroga

Direção de MARIO SOFFICI

Produção da "EMELCO", apresentada pela SÃO MIGUEL FILMES DO BRASIL

RESUMO:

Nesta imensidão que aperta a alma, penso que aqui chegaram atraídos pelo mistério e aventura. Por aqui passou Magalhães para abrir a porta dos oceanos; por aqui passaram inditosos colonos e orgulhosos corsários... Morreram todos. O povoado que fundaram chama-se, hoje, "Pôrto da Fome". Penso nos homens que vieram de todos os cantos do mundo, no mar furioso e neste cemitério de navios... Penso nos que se perderam sob o olhar duro de um céu terrível... Nos que sulcaram estas águas tristes e gélidas, procurando ouro ou exterminando os animais inocentes que não conheceram antes a maldade nem a cobiça dos homens. Penso nos que escalaram os píncaros de pureza miraculosa, marginando os glaciares que unem as montanhas ao mar... Suas almas queimaram-se no martírio, atingindo o céu ou afundando na lama das tundras. Penso nos que se chocaram nestes rochedos agressivos, e pergunto: Qual é o rumo neste labirinto mortal e estranho?

Êste o tremendo e majestoso mundo de refúgios gelados, onde a maldição impera, velhacouto da escória do gênero humano, ajuntamento de Bárbaros vindos de todos os quadrantes da terra. Lugar onde as mulheres se aviltam em contacto com homens sem leis, sem Pátria, sem religião e sem história. E' o pôrto maldito de terra crestada, baía diabólica, chamada "O Pôrto da Fome", onde começa a mais importante das histórias; a mais real recomposição de uma aventura humana.

Pequenas casas de madeira, um bar. Dentro dêle, pontificando como um tirano com poder de vida ou de morte, um potentado que compra peles, rouba o ouro, explora o bar e as mulheres, faz as leis e massacra os índios em nome de um governador provisório chamado Kindrell.

Estamos numa terra desolada; por entre as rochas imensas e selvagens caminha um homem com uma pequena mala de mão. Temos a visão de que é o único homem sôbre a terra parada e magestosa, onde nada vibra, nem um pássaro, nem uma flor balança ao sôpro do vento gelado que vem do mar... Êle procura abrigo ou tem uma missão no vizinho Pôrto da Fome? Ou será mais um fora-da-lei, em busca de aventuras?

Mais adiante há um barco ancorado; do convés parte uma canção dolente, que um jovem canta tocando seu violão. O desconhecido aproxima-se do barco. O rapaz, evidentemente um vigia, pergunta: Que faz aqui? Quem é? — Gosto da sua música, venho do presídio da Ilha Negra, desejo ir a Punta-Varas! — Como sabe que vamos para lá? — Não é difícil adivinhar... Todos escalam ali! Nesse momento surge o imediato e enxota o desconhecido. Fora... fora... — Não queremos intrusos. O imediato está pronto a assassinar o desconhecido por ter descoberto o esconderijo. De dentro da embarcação surge Estevan: o comandante reconhece no homem o seu velho amigo Paulo, companheiro de aventuras em Ab-el-Kader. Os dois amigos vão conversar sôbre os velhos tempos e a embarcação se põe em movimento. Pela madrugada aportam para caçar focas. Durante a caçada um facínora, que atende por Karen, atira num companheiro que horas depois vem a falecer; prepara-se o corpo para atirar à água mas... nesse momento, surge Paulo, com os paramentos de sacerdote, que deseja encomendar o corpo do assassinado — êle também fôra um criminoso, aventureiro e condenado pela justiça mas regenerara-se e tornara-se sacerdote. Sua missão era ir ao "Pôrto da Fome", salvar almas e olhar pelos índios. Os tripulantes fazem troça e atribuem a infelicidade da missão da embarcação à presença de um padre. Paulo, alheio às chacotas, realiza o seu ofício divino. Ao terminar, Estevan diz que não esperava que seu amigo fôsse um sacerdote, por isso não deseja mais a sua amizade. Os ânimos se alteram; mas tudo se apazigua, até a chegada a Punta-Varas.

No pôrto Estevan encontra uma mulher que canta no bar de Trópulos; é sua amante, de quem êle tem terrível ciúme. No momento, Rosa ostenta uma medalhinha sagrada. Estevan quer saber a sua origem e por isso há uma discussão. Rosa, qua ama Estevan, joga fora a medalha.

Paulo apanha a lembrança e quer devolvê-la à mulher; mas ela também faz chacota do padre. Paulo guarda a medalha.

Surge Trópulos, que quer saber se o carregamento do barco vai dar-lhe dinheiro; mas Estevan lhe diz que foram infelizes e que quase

nada trouxeram, pelo que são verberados pelo terrível homem.

Paulo vai à igrejinha e apresenta-se ao padre-superior, dizendo que sua missão não tivera proveito algum, pois em tôda parte encontrara almas duras, e lembra que os índios adoecem e morrem ao contacto com os brancos. No bar, Rosa fala com sua amiga sôbre as constantes rixas que tem com Estevan, o homem a quem ama. A amiga aconselha-a a esquecer, viver e entregar-se aos outros por dinheiro, porque aquêle lugar fôra feito para ganhar dinheiro e não para encontrar marido.

Trópulos chama a tripulação do barco e Estevan; quer despedí-los pelo fracasso da expedição. Estevan propõe a Trópulos dar-lhe elementos para buscarem ouro, pois êle encontrara um lugar onde abundava o vil metal. Estevan quer enriquecer para poder dar a Rosa tudo o que ela quiser.

Trópulos concorda, contanto que vá na expedição como seu homem de confiança o facínora Karen, o mesmo que assassinara o marujo. Concordam, e no dia seguinte parte a expedição em busca de ouro. Kindrell, o terrível governador provisório homem de péssima formação moral, é informado e já antegoza o dinheiro que virá das minas; mas uma coisa o impede de tornar-se senhor absoluto daquelas paragens: os índios que, como infelizes donos das terras, sofrem torpes perseguições do bandido.

Um seu lugar-tenente sugere um massacre total dos índios: seriam convidados para um churrasco monstro numa praia, sendo distribuídas bebidas à vontade. Quando todos estivessem embriagados, então haveria o fuzilamento em massa. O convite seria feito em nome de Kindrell, que desejava estabelecer a paz e a concórdia entre brancos e índios.

Dias depois, efetivamente, os índios estão reunidos em tôrno de imensas fogueiras, onde se assam os carneiros; a bebida jorra aos borbotões das pipas. Os índios já estão embriagados e incapazes de qualquer gesto de defesa. Súbito, das colinas adjacentes, começa a fuzilaria, e os indefesos nativos começam a cair como animais: um, dois, cinco, dez, cem, mil, entre mulheres e crianças. O padre Paulo, avisado, chega já no fim do massacre. Condoído pela dor alheia, êle ainda consegue ferir e matar um dos asseclas de Kindrell, mas pelos índios já nada pode fazer, porque jazem mortos na praia. Enquanto acontece esta tragédia tremenda, no mar longínquo outra está-se armando: é que Estevan encontrara o ouro e já fizera a primeira exploração; cada um dos tripulantes guarda o seu quinhão. Mas à noite o facínora Karen tira sorrateiramente o saco de ouro de cada um e tenta fugir num bote. Estevan acorda, e, num relance, tudo percebe; corre e salta dentro do barco já em movimento; luta ferozmente com Karen até vencê-lo, enquanto a embarcação está sendo jogada contra os rochedos. Estevan só tem tempo de saltar à água; mas ouve o bater desesperado das mãos de Karen no fundo da embarcação naufragada. Aquelas batidas surdas, vindas no desespêro da morte, ficam gravadas no cérebro de Estevan como um pesadelo que não o abandonará Kindrell prende o Padre Paulo por ter matado um dos seus homens. Paulo é levado para a prisão, justamente quando os prisioneiros estão preparando uma fuga espetacular, mas é pôsto em liberdade, com a condição de não mais procurar defender os oprimidos; mas Paulo não pode ficar alheio à dor. Dá-se o grande momento em que Paulo vai ao bar, para tirar das garras de Kindrell e daquele antro de perdição uma jovem índia de pouco mais de 14 anos, que fôra roubada durante o massacre. Paulo enfrenta Trópulos com a linguagem dos sacerdotes, mas Trópulos faz com que êle peça de joelhos diante da massa de homens e mulheres perdidas. Paulo ajoelha-se mas Trópulos ainda o humilha mais. Paulo levanta-se, e, tirando a batina, exclama: Debaixo destas vestes há um homem. E parte para atacar Trópulos. Mas os capangas dêste impedem-no, e atiram Paulo pela porta afora. Chega a noite, e o motim na prisão estala. Os detentos, como verdadeiras feras, matam os guardas, atacam a fortaleza de Kindrell e depois vão, poderosamente armados, violar as casas, as mulheres, tomam conta dos bares, dos cabarés, chacinando, destruindo, incendiando. Paulo, desesperado, intervém para salvar os poucos sobreviventes da sanha daquela centena de criminosos embriagados. Mas, naquele tremendo perigo, ainda tem tempo de salvar uma criança que está vindo ao mundo. E' que Rosa vai ter um filho de Estevan, contorce-se em dores, mas morrerá porque ninguém poderá socorrê-la, e os bandidos estão próximos. Paulo, como um titã de coragem e sangue frio, supre a falta do médico e, no suplício da dor, aquela mulher tem uma surprêsa que a conforta: E' que Paulo lhe devolve a medalhinha que recolhera há tempos.









Quando chega Estevan, a criança já está entre os vivos. Estevan que nada sabia do filho, reconcilia-se com Rosa. Todos são transportados para um abrigo seguro, sob a direção do padre Paulo, enquanto os asseclas de Kindrell ainda ferem o sacerdote. Os foragidos da prisão cometem os mais tremendos desatinos. Dir-se-ia que era o castigo de Deus, àqueles homens sem lei, sem pátria, sem religião e sem história.

GEGÊ O GRANDE ARTISTA



Gerard Philipe, no filme «Entre a Mulher e o Diabo», de René Clair

Gérard Philippe é um dos poucos atores que não gostam de publicidade. Seu talento inegável e temperamento independente dificilmente se coadunam à propaganda exagerada. De modo que embora recebendo o repórter com gentileza invulgar nosso amigo demonstrava certa indisposição para ser fotografado à vontade. E por isso essà reportagem teve de ser ilustrada com fotos de seus últimos filmes. Bem, eram precisamente 9 horas da manhã e Gérard Philippe costuma acordar depois de meio-dia. Afirmou que, de fato, é um hábito antigo contraído no teatro, pois diàriamente se deita pela madrugada; obrigações do artista! O repórter desculpou-se por essa brutal intromissão nos domínios privados do ator francês e entramos, a convite, em um quarto com paredes recobertas de livros. Gérard Philippe recupera o seu bom humor, enquanto enfiava um "robe de chambre". Principiamos a bater um papinho.



O mesmo astro do palco e do cinema de França, em «Amantes Eternos»

— Aqui é onde passo o melhor do meu tempo! — Explicou-nos o intérprete de "Entre a Mulher e o Diabo" (La Beauté du Diable). Duas salas, cozinha, banheiro. Moro aqui com minha mãe. Você vê que eu não sou nada exigente sôbre espaço vital. Consegui organizar o apartamento segundo meu bom gôsto. Isto é, como ficaria melhor, para mim! Admiramos a biblioteca que cobre as paredes, de alto a baixo. Estantes e mais estantes com brochuras e encadernações de todos os tamanhos. — Sei o que está pensando. Que nunca terei tempo de ler tudo isto. Talvez tenha razão! Eu penso o mesmo! Mas sou como um velho bibliófilo; adquiro livros pelo simples prazer de possuí-los. Todavia meu gôsto literário varia da História da França aos romances norte-americanos... Gérard se interrompe. E' a hora do beijo maternal. Também é hora do café. A jovem e encantadora mamãe se aproxima e abraça o filhinho querido. Abrimos um parêntesis para contar uma historieta: proprietária de um hotel em Cannes (onde Micheline Presle a "estrêla" de "Pompéia, Cidade Maldita" andou passando uns dias quando estava de amôres com Gegê), a mãe de Gerard é como tôdas as damas da região, entendida em ciência das cartas... Quiromante! Um dia ela recebeu a visita de um cavalheiro que tinha ouvido falar de seus dons de cartomante. Ora, êsse indivíduo se chamava Marc Allegret. Todo mundo conhece a mania de Marc Allegret, descobrir novas glórias para o cinema. Um real descobridor de novos valores. Ao adolescente que estava rodeando a saia da mãe, Marc Allegret vislumbrou uma personalidade interessante. Por essa época Gérard terminava seu curso de direito sem muito entusiasmo. Em poucos segundos Gérard fêz sua primeira refeição e continuou nos contando a sua vidinha. Agora, dizia-nos das suas atividades quotidianas. Estudar pela manhã (ou namorar por telefone as "estrêlas" recém-apresentadas). Representar no teatro à tarde, fazer um pequeno passeio a pé pelas ruas de Paris à bôca da noite e chegar em casa na hora exata do jantar. À noite voltar a atuar no palco. Nas noites de folga, ir aos outros teatros, ver os colegas representarem. Isso, quando não está filmando. Minou (o nome de sua mãe) nos diz: — Gegê é um filho modêlo. Muito amoroso e carinhoso. Gérard se levanta, vai lá dentro trocar de roupa e Minou nos explica! Quando êle se cansa da vida noturna, passa dias jogando tênis ou viajando no iate. Nas férias, é um brincalhão, parece ainda mais criança! Neste ponto, Gérard está de volta e intromete-se na palestra. — Uma vez que falam dos meus prazeres, saiba senhor repórter que não sou pseudo-surrealista como dizem por aí os invejosos... Para mim o surrealismo é claro como água. Quanto à politica, ela me interessa... de longe... Fizemos uma pergunta ritual: Prefere teatro, ou cinema? Gérard se embarca. — Os dois são bons... Gosto muito do cinema, talvez mais do que do teatro... Mas o teatro... o teatro, sabe como é, prende a gente... Além disso, eu sou um "veterano" da ribalta...

Pronunciou as últimas palavras com uma entonação grave e sincera o jovem astro que foi convidado para a Itália onde fêz "La Certosa di Parma), regressando depois ao seu país natal. Gérard Phillipe quis ainda dizer que tem apenas 26 anos, e nós afirmamos que, além disso tem uma brilhante carreira diante de si.

Jazz em cena

D E S P E D I D A

Como já disseram certa vez, tudo que é bom na vida tem um fim. O bom a que nos referimos, foi a oportunidade que tivemos em escrever para uma revista como A CENA MUDA, lida por pessoas como VOCÊ.

Com que prazer e alegria sentávamos a máquina um dia antes de entregar a nossa matéria na redação. Mas, infelizmente isto chegou ao final. Nossos diversos trabalhos, que dia a dia mais aumentam, não nos permitiram que continuássemos contando semanalmente aos fãs de jazz, as últimas novidades sôbre gravações lançadas aqui e nos Estados Unidos, noticiário sôbre os acontecimentos ocorridos no mundo musical americano e europeu, atender aos pedidos das letras solicitadas pelos leitores.

Chegamos ao término de uma curta jornada, um trabalho que temos a certeza, foi compreendido por todos aquêles que vibram ao ouvir as primeiras notas de um dolente fox-blue, de um swing, e observam o estilo de cada solista ou a interpretação de um cantor.

Nesta última vez em que temos a felicidade de conversarmos um pouco, procuraremos atender a todos os pedidos de letras que nos foram feitos. Mas, caso por questões de espaço, algumas não forem publicadas, prometemos que o mais breve possível o faremos pelo correio.

Sempre procuramos atender com a máxima presteza e boa vontade tôdas as solicitações que nos foram feitas, portanto achamos que também tínhamos o direito de fazer um pedido — difundam o gôsto pelo jazz em nosso país, que de coração ficaremos muitíssimo gratos para sempre. O jazz, não é mais música estritamente americana, êle está em tôda parte. Onde houver juventude e alegria sã, lá estará também o jazz, unindo povos e pessoas numa linguagem comum: a música.

Aqui fica o nosso muito obrigado e um... até breve.

RAMALHO NETO



Peggy Lee e Cave Barbour, um casal feliz

RESPONDENDO AOS LEITORES

GRACIA MARIA — Rio — Agradecemos as suas gentis palavras e quanto a letra de "Too young" foi publicada no nº 33 do dia 15 p.p.

PAULO AKYMOTO — São Paulo — A letra de "Good morning Mr. Echo" vai publicada neste número, as outras seguirão pelo correio.

RUI MANHÃES — Campos — Não podemos citar o maior sucesso de Frank Sinatra em nosso país, pois não possui apenas um e sim vários como "Nature Boy", "Night and day", "Old man river", "What makes the sunset" e alguns outros. Jo Stafford não fêz ainda nenhum sucesso entre nós, suas gravações têm boa aceitação em geral. Quanto a Ethel Smith, gravou sim o "Terceiro homem" para a Decca. A letra de "Riders in the sky", segue pelo correio.

WILSON CURY - Belo Horizonte - A letra de "Too Young" foi publicada em nosso número do dia 15 p.p. A melhor gravação dêste melódico é com Nat Cole para a Capitol, já ouviu. Estivemos em sua cidade e voltamos cativados pela adorável hospitalidade do povo mineiro e de ver tanto progresso.

JOAQUIM SOARES — Limeira — O seu pedido segue em breve.

CARMEM LÚCIA — S. Paulo — As gravações de Mel Torme são encontradas no Brasil, através da etiquêta Capitol. Já ouviu "My Buddy"? E' espetacular a interpretação de Torme naquele estilo "relax". Ao nosso ver, o melhor intérprete brasileiro de melodias americanas é sem dúvida Dick Farney, e achamos mesmo difícil que apareça outro que o supere.

GOOD MORNING, MR. ECHO

Yoo-hoo, yoo-hoo, yoo-hoo,
[Mr. Echo, Mr. Echo, Mr. Echo
I say good mornin, mornin,
[mornin, mornin
Mr. Echo, Echo, Echo, Echo;
[how are you today, today,
[today, today
good mornin, mornin, mornin,
[mornin, Mr. Echo, Echo,
[Echo, Echo
wont you take my kiss away,
[away, away, away

(Cont. na pág. 34)



Doris Day

JACQUES SERNAS TROCOU O CINEMA DE SUA TERRA NATAL PELO ITALIANO

ATUANDO LOGO DE INÍCIO AO LADO DOS MAIORES VALORES — MUITOS ROMANCES, MAS NADA DE CASAMENTO... — AVENTUREIRO TAMBÉM NA VIDA REAL

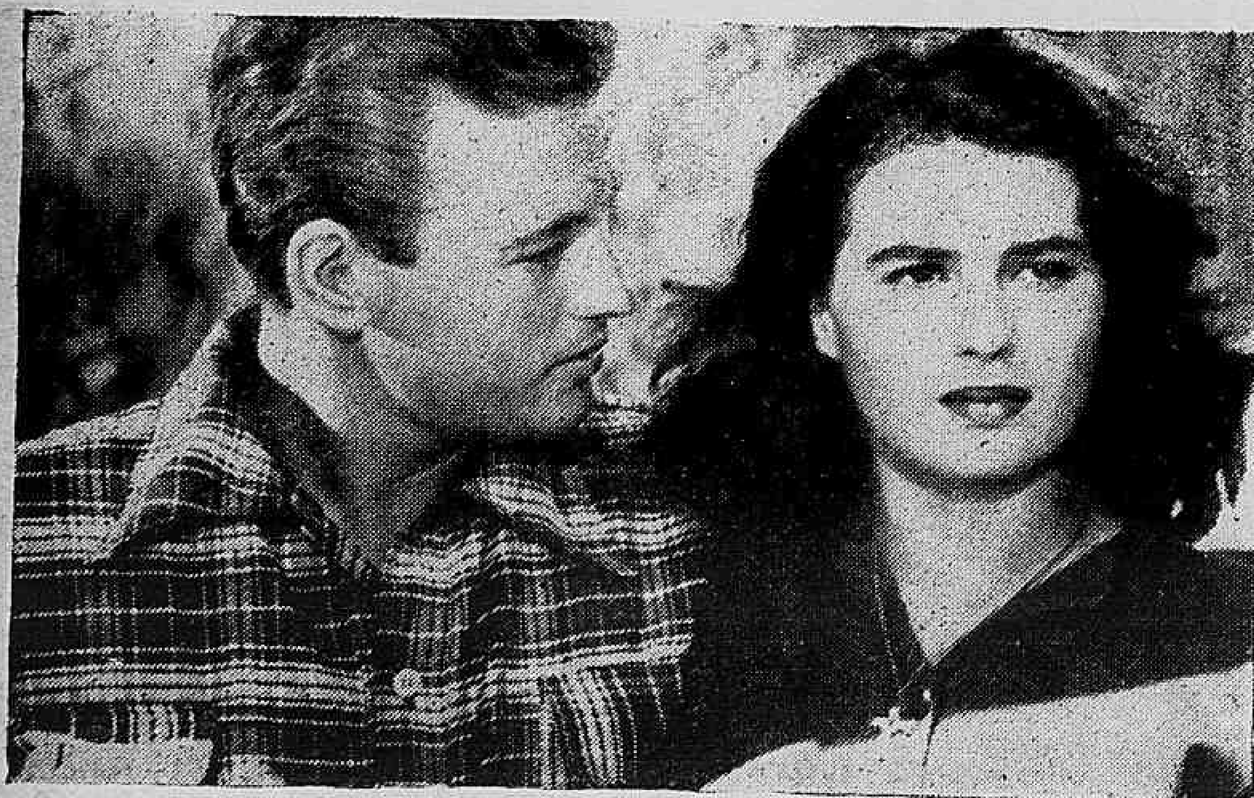
Por GIORGIO GABRAGLI — De Roma, especial para CENA MUDA



Aqui está o nosso herói como cadete naval, apaixonado por Milly Vitale, que também está louca de amor... (Do filme «Corações no Mar»)



O mesmo astro do cinema europeu, num papel difícil de «O falcão vermelho», cujo nome original é «Jus Primae Noctis»



Jacques com Silvana Mangano, numa cena de «O Lôbo da Montanha». Dino de Laurentis, espôso da estrêla, sabe que êstes aconchegos são fita...

Roma — O dia está magnífico. Uma linda manhã de sol que para nós, habitantes do meio cinematográfico faz lembrar imediatamente do filme "Sob o sol de Roma". Chegando ao Café dos Artistas qual não foi a minha surprêsa ao deparar-me com a mais recente importação feita pelo cinema italiano, Jacques Sernas. Fiquei deveras surprêso pois é costume dos artistas viver a vida noturna o mais possivel e dormir até as 12 ou 13 horas do dia. Cheguei perto do jovem astro que na época atual é a "coqueluche dos brotinhos" por todo o mundo . Alô! Bom dia! Como vai? E assim nós travamos o início da palestra amistosamente. Devido a grande atenção dispensada por Sernas a minha impressão foi de que já nos conhecíamos há muito. Isto, depois que lhe confiei, foi explicado logo. Segundo Jacques Sernas, o artista deve dedicar tôda a atenção com aquêle que fala, pois êle geralmente sabe com quem palestra ao passo que o artista ignora. Aceitei sua explicação como um pedido de que me apresentasse. Jacques Sernas ficou satisfeitíssimo quando pedi que dissesse algo para suas fãs brasileiras. Afirmou que mantém correspondência com diversos amigos radicados no Brasil e principalmente no Rio de Janeiro de onde recebe inúmeros jornais e revistas especializadas em sua arte. Sernas é um rapaz simpático e muito mais ainda do que aparece nos filmes. Suas feições são finíssimas e parece estar sempre disposto para o trabalho. Sernas explicou que o fato de estar acordado àquela hora é porque pela manhã costuma se dedicar ao box e assim sendo é necessário que se levante bem cedo. Passamos bastante tempo juntos e fomos visitar o Ginásio de esportes onde Jacques Sernas demonstrou ser um grande lutador. Terminado seu treino e já quando estava de volta do banheiro Jacques estava firme para dar as respostas que eu poderia fazer. Em primeiro lugar indaguei a sua idade o que êle respondeu prontamente com seus 25 anos da vida de solteiro. Nasceu na Lattuania e desde pequenino foi criado na França. E' francês naturalizado. Durante a guerra deu provas de grande coragem, conforme informações colhidas com vários de seus companheiros que atualmente se dedicam também ao cinema italiano. Terminada a guerra prestou exame vestibular na Faculdade de Medicina de Paris. Cursava a escola quando soube que um produtor procurava alguém com a sua estatura para um papel de lutador de "box" num filme. Entrou em entendimentos e foi selecionado para a prova final saindo vencedor com um pé nas costas. Era de fato um rapaz completo conforme pedia o papel do filme. Durante os ensaios para a película, Jacques Sernas aproveitou o tempo vago atuando em um outro filme "La Revoltée". Após esta interpretação a Lux Film da Itália fêz-lhe interessante proposta para atuar no filme "Juventude Perdida" de Pietro Germi. Após algum tempo voltou à França a fim de participar do filme "O Barba Azul" com Cecile Aubry. Terminada sua atuação voltou a Itália. Dotado de excelente figura, ótima fotogenia e de um aspecto interessante e personalidade atraente Jacques

Lea Padovani, estrêla italiana aparece aqui ao lado de Jacques no filme «Cocaína». Esta está apaixonada pelo novo galã do cinema romano



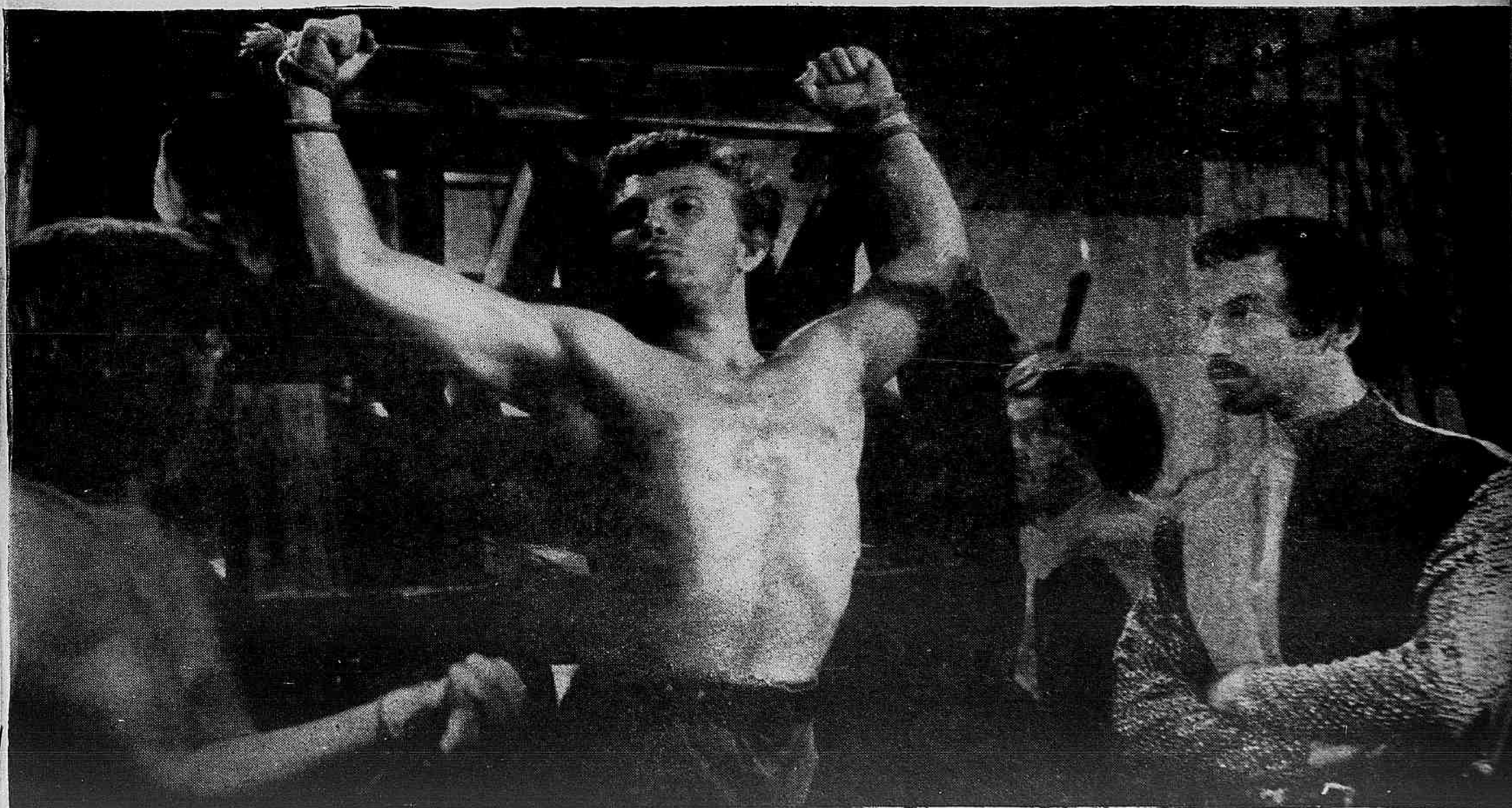
Sernas da noite para o dia, como nos contos de fadas, tornou-se um ídolo entre os italianos. A crítica italiana concedeu-lhe um prêmio, "O Nastro D'Argento", como o melhor ator estrangeiro que havia participado em películas italianas no ano de 1947. Em 1948, ainda a Lux, lhe concedeu o papel estelar de "O Moinho do Pó" no qual atuou com Carla Del Poggio, com quem já havia contracenado em "Juventude Perdida" e em seguida fêz "O Lobo da Montanha" com Silvana Mangano e Nazzari. Com muito pouco tempo de cinema, Jacques Sernas já tem atuado ao lado de grandes atores e sob a direção de diretores renomados.

Sernas afirmou que sua mais deliciosa interpretação cinematográfica foi em seu mais recente filme, "Corações no Mar" onde atua com Doris Dowling, a jovem atriz norte-americana que trocou o cinema do seu país natal pelo italiano. Nesta película êle vem como um jovem cadete naval. Além desses filmes, Sernas contou-nos que alguns diretores haviam pretendido torná-lo um ídolo no gênero policial e lhe haviam reservado uma série enorme de filmes do gênero. Começou com "Cocaína" com Lea Padovani porém ficou paralisado o seguimento da série policial. Nesta película êle apareceu como um traficante de drogas. Jacques Sernas é loiro, forte, tem uma aparência de garôto e consegue fazer amigos com muita rapidez. Quando em casa, após um dia atarefado, "A coqueluche" gosta de ler bons livros, ouvir seus discos e responder às cartas dos fãs. Sernas foi durante o tempo de escola, um mau estudante em comportamento, porém ótimo em aplicação. Retocou seu temperamento e é hoje em dia ótimo estudante e aplicadíssimo. Jacques Sernas continua estudando. Tem muitos companheiros e várias amiguinhas. E' alegre, gosta de teatro e cinema. Estuda muito, procura se ilustrar cada vez mais e pretende contrair matrimônio sòmente quando se sentir sòlidamente preparado para ser um espôso ideal.



Jacques em «O Lobo da Montanha» luta ferozmente com Ameddeu Nazzari, a ponto de ambos suarem em bicas, apesar da neve do inverno

«Coitadinho!» — exclamam as mocinhas amorosas quando o galã Jacques Sernas aparece assim martirizado no filme «O Falcão Vermelho»

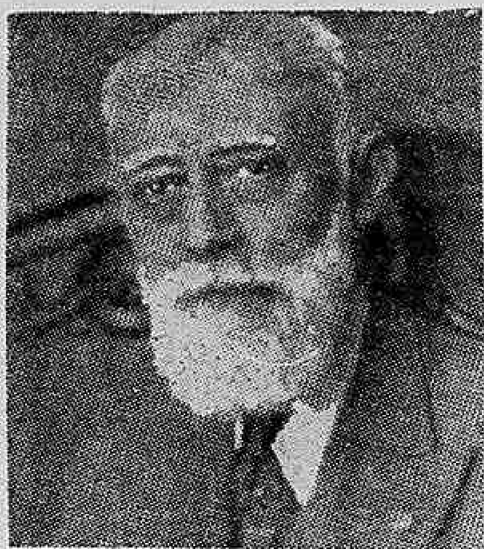


a cena Musical

por Cla-ri-bal-te Pas-sos

LITERATURA MUSICAL BRASILEIRA

"HENRIQUE OSWALD"



ASSINADO pela senhora Leosinha F. Magalhães de Almeida, em edição do Departamento de Imprensa Nacional, temos em mãos, oferecido pela própria autora, o volume "Henrique Oswald". A obra lítero-musical em aprêço reune uma interessante análise artístico-biográfica de um dos maiores compositores brasileiros, lançada ao ensejo das comemorações do centenário do seu nascimento, ocorrido em data de 14 de abril do corrente ano. Filho do casal suiço-italiano Jean Jacques Oschwald e Carlota Cantagalli Oschwald, HENRIQUE OSWALD foi, sem dúvida, uma das mais brilhantes expressões da música erudita nacional. O presente estudo da sra. Leosinha Magalhães aborda tôdas as fases de suas atividades, desde a idade de quinze anos, em 1868, quando iniciou o contacto direto com os grandes mestres italianos Maglioni e Grazzini, até o seu falecimento a 9 de junho de 1931. Alguns dias antes do seu desaparecimento, Henrique Oswald fôra agraciado pelo Embaixador Francês, juntamente com o maestro Francisco Braga, com a famosa comenda de "Chevalier de la Légion d'Honneur", distinção essa que não chegou a usufruir pessoalmente. Através de estilo simples, despretensioso, consegue a autora cativar a simpatia e interêsse do leitor, notadamente daqueles mais cingidos às coisas da música nacional. Nos últimos anos, em temporadas sucessivas, no Teatro Municipal, não só a Orquestra da nossa principal casa de espetáculos, mas, sobretudo, a Orquestra Sinfônica Brasileira, vêm divulgando as composições dêsse grande artista patrício. E' pena no entanto, não seja igualmente realizada, nas estações de rádio do país, transmissões regulares das obras de autores dessa categoria. Presentemente, a não ser a emissora do Ministério da Educação, ou a Rádio Jornal do Brasil e Roquete Pinto, raras são as programações em nossas hertzianas que incluem composições de música erudita de autores como Henrique Oswald, Alberto Nepomuceno, Francisco Braga, Barrozo Netto, ou os mais modernos como Heitor Villa-Lobos, Camargo Guarnieri, Guerra Peixe, Cláudio Santoro, Luís Cosme, Francisco Mignone, José Siqueira e muitos outros. A música brasileira vem sendo relegada a plano inferior, inexplicàvelmente, exceto em alguns concertos do Teatro Municipal, por mero desleixo do Ministério das Relações Exteriores e do Ministério da Educação e Saúde, ambos incumbidos de zelar pela sobrevivência do nosso patrimônio artístico e cultural! "Henrique Oswald", livro bem escrito, sincero nas suas observações e conceitos, e de modo particular na pesquisa detalhada da vida e da obra de um grande músico, vem avivar a chama do nacionalismo no setor do sinfonismo. E' mister, pois, possa o nosso govêrno providenciar o quanto antes contra a invasão da música estrangeira, notadamente da popular, em detrimento da divulgação mais ampla do material brasileiro. Não queremos dizer com isso, seja a obra musical de além-fronteira inteiramente suprimida, num chocante cerceamento da liberdade de preferências do nosso público ouvinte, mas controlada a entrada da produção estrangeira a fim de não levar ao deprimente esquecimento os autores patrícios da envergadura de Henrique Oswald. Lemos com indizível satisfação, essa obra da senhora Leosinha Magalhães de Almeida, certos da sinceridade de propósitos que a impeliram à tarefa bem árdua dessa análise artística e biográfica. "Henrique Oswald" é tema credor da simpatia dos aficionados e estava, há muito, a merecer um registro todo especial em nossa coluna especializada. No entanto, motivos alheios à nossa vontade, retardaram essa apreciação de agora. Esperamos, pois, venha a conquistar uma carreira brilhante em sucesso de livraria e no meio musical do país.

C.P.

NOTICIÁRIO

MARISE BEVILACQUA GUIMARÃES

● Em 22 de agôsto findo, às 17,30 horas, no Salão "Oscar Guanabarino" da Associação Brasileira de Imprensa, realizou-se o 2º Concêrto da Série "Valores Novos Juvenis", no curso da temporada de 1952, sob a orientação do Departamento de Atividades Culturais, apresentando-se a pianista Marise Bevilacqua Guimarães, na execução de peças de J. S. Bach, Beethoven, Franz Liszt, Francisco Mignone, Villa-Lobos, Debussy, e muitos outros autores.

★

GRANDE SUCESSO DE RENATA TEBALDI

● Cantando a ópera de Giuseppe Verdi, "La Traviata", em prosseguimento da Temporada Lírica Internacional de 1952, ora em realização, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o soprano Renata Tebaldi acaba de assinar um dos maiores êxitos de sua carreira artística.

★

IIº CONGRESSO DE TEATRO

● Promovido pela Seção Paulista da "Associação Brasileira de Críticos Teatrais", deverá realizar-se, em dezembro do corrente ano, em São Paulo, o "2º Congresso Brasileiro de Teatro". A fim de apurar a marcha dos trabalhos dêsse conclave de âmbito nacional, estêve recentemente na capital bandeirante, o crítico Claribalte Passos, secretário e membro do Conselho da ABCT carioca.

★

REGRESSOU DELORGES CAMINHA

● Após cumprir atuações excepcionais em Lisboa, Portugal, sendo considerado pela imprensa local como um dos maiores atores vivos da língua portuguêsa, regressou ao nosso convívio Delorges Caminha uma das grandes figuras do teatro brasileiro contemporâneo.

MUNDO FONOGRÁFICO

NOTICIÁRIO

"DISCOLÂNDIA" NA EMISSORA PIRATININGA



Geraldo Lacerda

EM NOSSA recente visita ao próspero Estado de São Paulo tivemos ensejo de conhecer, detalhadamente, o programa especializado "Discolândia" orientado pelo "Disc Jockey" GERALDO LACERDA, e que vai ao ar todos os sábados das 18,30 às 19 horas, na Emissora de Piratininga (PRB-6) antiga Rádio Cruzeiro do Sul. Foi criado e inaugurado a 31 de maio do corrente ano, por êsse dinâmico batalhador das hertzianas paulistas, que também em 1946 apresentou outra interessante produção dêsse gênero sob a denominação de "Blues In The Night". Nessa ocasião Geraldo Lacerda prestou significativa homenagem aos demais colegas de ofício, constando a mesma da transmissão dos prefixos musicais que os mencionados "Disc Jockeys" usavam à abertura dessas audições especializadas. De acôrdo com os seus respectivos "prefixos", foram os seguintes os homenageados: J. PEREIRA, redator do "Diário da Noite", e responsável pela irradiação de "Feira de Discos" na Rádio Difusora, com "Flamingo" em execução da Orquestra de André Kostelanetz. DENIS BREAN, representante da fábrica "Odeon", responsável por "Discos com notas" na Rádio Record, através da melodia "Correndo fora dos trilhos", em execução do violinista Florian Zabach. BRUNO TAVARES, que responde por "Sabatina Musical" na Rádio Record, com a melodia "All Alone" em execução da Orquestra de Victor Young. E, finalmente, o cronista MARCOS RISO criador de "Conheça seu disco", na Rádio Cultura, com a popular "Valsa em Swing" pela Orquestra de Percy Faith. Inegàvelmente, pela orientação que lhe empresta Geraldo Lacerda, "Discolândia" é um programa movimentado e de grande utilidade no concernente aos assuntos diretamente ligados à fonografia brasileira e internacional. No contacto mantido conosco, em data de 16 do corrente, ao microfone da Emissora Piratininga, pudemos aquilatar a importância dessa transmissão especializada. Além de um desfile imparcial, embora suscinto nos seus comentários, é apresentado com prefixo especial o chamado "Cartaz da Semana" onde desfilam os mais famosos conjuntos instrumentais e vocais, cantores e cantoras, assim como rápidas entrevistas mantidas entre o intérprete do disco e os seus respectivos compositores. Ultimamente, atestando o mérito de "Discolândia", recebeu Geraldo Lacerda o honroso convite de apresentá-lo através da Televisão. Temos a assinalar, aqui, ter sido êle um dos lutadores pelo êxito da etiquêta "Sinter" na terra bandeirante. Conforme se verifica na Capital da República, os diretores artísticos da Paulicéia, ainda não se aperceberam até o momento, da grande utilidade e importância dessas transmissões especializadas. E assim nos expressamos, nesta oportunidade pela circunstância de constatarmos a exiguidade de tempo na irradiação de "Discolândia" pelo microfone da Emissora Piratininga. Trinta minutos conta Geraldo Lacerda, atualmente, para oferecer aos aficionados da fonografia as novidades de todos os suplementos nacionais e estrangeiros. E' com a máxima boa vontade e entusiasmo desinteressado, que êle consegue apresentar entrevistas relâmpagos com autores e intérpretes, ou alongar, de algum modo, seus testemunhos em tôrno das gravações inscritas na ordem do dia das várias "Paradas de Sucessos". Hoje a indústria do disco assumiu interêsse primordial, ampliando-se, igualmente, a simpatia dos ouvintes pelas melodias de suas preferências nos diferentes horários das emissoras de todo o Brasil. O problema, como vêem, não é apenas adstrito ao Rio de Janeiro ou ao Estado de São Paulo. Queremos agradecer a distinção e o cavaleirismo com que Geraldo Lacerda nos cumulou quando de nossa visita à citada estação de rádio paulista e do mesmo modo, ao cronista J. Pereira pela fidalguia a nós dispensada através de suas colunas no prestigioso órgão da imprensa bandeirante o "Diário da Noite".

C.P.



Elizete Cardoso

ÚLTIMAS NOVIDADES

● No suplemento nacional nº 10, a gravadora "Todamerica", apresenta entre outros discos de provável sucesso: "Teu Ciúme", um expressivo samba de Chocolate, na voz personalíssima de **Elizete Cardoso**. **Manoel Monteiro** reaparece com dois fados-canções intitulados — "Acreditei" e "Confissão". **Ademilde Fonsêca** oferece aos fãs, os chôrinhos "Gato, Gato" e "Docê Melodia".

● Em gravações "Sinter": **Luís Cláudio**, um estreante dos mais promissores, aparece através da versão de André Rosito do belo fox "September Song", em melodia da lavra de Kurt Weill. **Carolina Cardoso de Menezes** reedita êxitos anteriores, surgindo agora, em execuções de sólos de piano na composição de Donaldson "At Sundown". Depois de longa ausência, faz sua **rentrée** de forma plenamente auspiciosa a Orquestra Melódica de **Lyrio Panicali na** criação de "Jezebel", de Wayne Shanklin.

● Na "Odeon", em lançamento de **matriz** estrangeira prensada no Brasil, faz sucesso de venda no Rio e São Paulo o samba-canção de Ataulfo Alves "Fim de Comédia" cantado por **Dalva de Oliveira**. Na mesma etiquêta, agrada outra melodia de idêntico gênero, o já popular "Mundo Cego" em maravilhosa interpretação de **Dircinha Batista**, trazendo as assinaturas de Chocolate e Ricardo Galeno.

● Na RCA "Victor", conforme tivemos oportunidade de observar em São Paulo, pessoalmente, o disco de maior êxito de venda e popularidade é o samba "Telefonista" de Francisco Alves, na voz de **Nelson Gonçalves**. Seguem-se-lhe: "Luar do Sertão" de Catulo da Paixão Cearense, em criação de **Stellinha Egg**, e "Ave Maria no Morro" samba de Herivelto Martins, pelo novo **Trio de Ouro**.

NOTAS ESPARSAS

● A cantora **Linda Rodrigues** ex-integrante dos "casts" fonográficos das gravadoras "Star-Copacabana" e da "Continental", tendo levado à cêra nesta última, bem recentemente, o expressivo samba de Aylce Chaves e Paulo Marques "Lama", está inclinada a assumir novo compromisso, desta vez na "Sinter".



O sr. Herbert J. Yates, presidente da Republic Pictures, palestra animadamente com a «estrêla» Anna Neagle durante o coquetel oferecido no «Club 21», da cidade de Nova York

A Republic vai distribuir películas inglêsas

(Especial para **CENA MUDA**)

DURANTE uma recepção que teve lugar no "Club 21" da cidade de Nova York, o sr Herbert J. Yates, presidente da Republic Pictures, comunicou aos jornalistas, exibidores e membros da cinematografia presentes, que acabava de assinar um contrato com Anna Neagle e seu espôso, Herbert Wilcox — a dupla mais famosa de produtores britânicos — para a produção e distribuição mundial de uma série de películas que reunirão os maiores "astros" e "estrêlas" de Hollywood e da Grã-Bretanha.

São dessa encantadora festa os flagrantes que ilustram esta página.



O momento mais importante da festa; isto é, o da assinatura do importante contrato. Ao centro o sr. Herbert J. Yates, ladeado por Anna Neagle e Herbert Wilcox



Um dos jornalistas presentes à essa elegante reunião fo io sr. Kimptom Rogers, da gência Reuteurs, que aqui vemos ao lado de Anna Neagle e seu espôso



Em outro flagrante fixado durante essa memorável festa, mostra-nos as «estrêlas» Vera Ralston (agora sra. Herbert J. Yates) e Anna Neagle, com as duas publicistas do Departamento de Publicidade da Republic de Nova York, Roberta Daniel e Beatrice Ross



Um brinde à Nova Sociedade! As «estrêlas» Vera Ralston e Anna Neagle, com seus respectivos espôsos, srs. Herbert J. Yates e Herbert Wilcox, brindam pelo êxito da nova sociedade, sendo observados por dois convidados



O presidente da Republic e o diretor da Wilcox Neagle Productions, discutem assuntos relacionados com o novo contrato que acabam de firmar para a produção e distribuição mundial de películas que reunirão «estrêlas» de Hollywoo e da Grã-Bretanha

O CINEMA EM SÃO PAULO

Por LANDA LOPES



J O S É   G O M E S

Ator de cinema e de teatro. Trabalhou nos filmes: "O Tigre", da Constelação Filmes; "Meu destino é pecar", da Maristela. Está presentemente incluindo o "cast" de "Sinhá Moça" e "Uma pulga na balança", ambos da Companhia Vera Cruz, onde atuará em papéis de relêvo.

VENENO

Anselmo Duarte, mal concluída a filmagem de Appassionata, abandonou o tipo de Pedro, o idealista e modesto professor do interior, para "pôr-se na pele" de um grande e arrojado industrial, envolto em um crime cujo mistério, à princípio impenetrável, só é descoberto na última parte do filme.

Hugo, se chamará Anselmo em "Veneno", a primeira película policial da Vera Cruz cuja direção foi confiada à Gianni Pons.

Leonora Amar é a "estrêla" do filme. Ziembinski também comparece.

★

NADANDO EM DINHEIRO

Novo sucesso de Mazzaropi, para a Vera Cruz, direção de Abílio Pereira de Almeida.

★



«Veneno», com Leonora Amar, Anselmo Duarte e Ziembinskí, filme da «Vera Cruz

APPASSIONATA

Para a beleza de Tônia Carrero como para uma jóia rara, era preciso um ambiente adequado. Pois a Vera Cruz confiou à João Maria dos Santos, o grande decorador brasileiro, a cenografia de Appassionata.

Tônia vai aparecer assim, mais bela que nunca, nos maravilhosos cenários criados por João Maria. Não é exagêro semelhante afirmação, pois foram montados nos estúdios de S. Bernardo, para algumas cenas de Appassionata, os maiores "sets" até hoje construídos no cinema nacional.

A decoração, o mobiliário em geral, os ambientes criados por João Maria dos Santos, constitui um dos pontos altos dessa película, cujo lançamento está marcado para breve.

NOTICIARIO:

REUNIAO DOS PRODUTORES CINEMATOGRAFICOS DE SÃO PAULO

S. Paulo recebe a visita, no momento, do Sr. Jaime Pinheiro, do Sindicato dos Produtores cinematográficos do Rio de Janeiro, cuja missão, na capital bandeirante, tem por finalidade, a congregação dos produtores paulistas, para efetivarem a transformação do Sindicato do Rio de Janeiro, em Sindicato Nacional.

Reuniram-se pois, por duas vêzes, na sede do Centro de Estudos Cinematográficos, os produtores de S. Paulo, para a discussão do proposto pelo senhor Jaime Pinheiro, não tendo chegado os mesmos, até o presente momento, à uma decisão de carater definitivo.

Quinta-feira, próxima, no mesmo local, deverá ser dada a continuidade aos mesmos debates.



«Nadando em Dinheiro», com o conhecido humorista Mazzaropi, de «Sai da Frente!»

CENA MUDA estará presente e fará saber aos seus inúmeros leitores o pronunciamento final dos interessados, reportando detalhadamente tôdas as fases dos debates durante a citada reunião.

★

PANELINHA DE PRESSÃO

Procópio vai dirigir um filme para a Maristela, "pra copiar" assim, a atitude de outros bons atores que se tornaram grandes também na direção.

★

A feição dos outros paises onde é grande a indústria de cinema, S. Paulo já possui também duas agências de colocação para extras: a Agência Geral Cinematográfica e a Orion.

Ambas estão arregimentando um grande cast para as produtoras paulistas.

Contou-me o Olindo Dias, diretor da Agência Geral, que, para o filme "Sinhá Moça", a Vera Cruz precisará de um verdadeiro batalhão de "coloreds".

As vêzes, então, conversas interessantes e dignos de nota fazem-se ouvir pelos pretendentes a extras, principalmente quanto à questão de endereços e telefones para uma chamada à última hora ou uma comunicação mais importante.

(Continua na pág. 30)



Uma cena de «Appassionata», com Tônia Carrero e Ziembinski da «Vera Cruz»



O S W A L D O   E .   T A V A R E S

O garôto prodigio do grande filme da Cinematográfica Vera Cruz, ainda à espera de uma nova oportunidade.




ÁGUA INGLÊSA



O Compositor...

(Continuação da pág. 6)

momento. E' bem verdade que Lúcio Alves possui um público muito limitado, porquanto não são todos que apreciam seu estilo de cantar, meio arrastado, mas não será esta música que irá fazer aumentar o número de seus fãs. Achamos também difícil que o sr. João de Barro ou Braguinha, como é mais conhecido o diretor artístico da Continental Discos, fábrica da qual Lúcio é exclusivo, concorde com esta gravação.

Tenente Bandeira, espere que a sua situação perante a Justiça fique bem esclarecida e então poderá compor quantos sambas quizer, e caso êles tenham valor artístico ou literário, não faltará cantor para gravá-los. Mas espere, agora não.

Mas não se admirem, meus caros leitores, se esta melodia vier a ser um grande sucesso comercial, pois a propaganda feita em tôrno do caso do Citroen negro, e a simpatia que os nossos "brotinhos" depositam no Tenente Bandeira, fenômeno muito natural em qualquer parte do mundo nestes casos, já são por si só uma garantia de êxito seguro.

O certo seria o Tenente Bandeira aguardar o resultado do seu caso; Lúcio Alves continuaria cantando seus sambas, mas de autores que andem livremente pelas ruas; o Assis Valente continuaria trabalhando em prótese, que por sinal, é um negócio bem rendoso e iria compondo seus maravilhosos sambas, mas sem Bandeira temporàriamente.

O sr. Braguinha, continuaria selecionando, com aquêle seu tino e bom gôsto que o caracteriza como um dos melhores Diretores Artísticos do país, que tantas vitórias já deu a Continental, e então tudo ficaria bem. Mas, se "Não pequei" fôr gravado... será um pecado.

Publicamos abaixo a letra dêste samba:

NÃO PEQUEI

Eu não pequei meu senhor
Porque sofrer tanta dor
Quem tem pecado a pagar
E' quem deve penar.

II

Não me vinguei
De quem judiou de mim
Não matei e não roubei
Ai, ai, senhor
Não mereço padecer assim.

NÃO É PRECISO SABER CORTE!

Faça seus vestidos pelo figurino

burda — MODAS & MOLDES

que apresenta de 75 a 80 moldes completos em cada número

O melhor e mais completo figurino do Brasil.
A venda nas bancas de jornais.

PREÇO: Cr$ 17,00

Assinaturas:
Anual (12 números) .... Cr$ 180,00
Semestral (6 números) .... Cr$ 90,00
(inclusive porte registrado)

PUBLICAÇÕES CASTRO, LTDA.

Av. Rio Branco, 257 — Sala 404 — Rio de Janeiro
Aceitamos agentes para o serviço de assinaturas

IMPORTANTE!

Êste anúncio vale um par de finíssimas meias nylon (valor Cr$ 75,00) para quem tomar uma assinatura anual, até 31 de outubro de 1952

Paulo Geraldo

(Continuação da pág. 17)

cipal papel do filme "Conflito" que lhe garantiu o caminho da fama. PAULO GERALDO não esconde e nem se acanha em "dizer, que, quando estava assinando o contrato uma lágrima caiu no papel barrando sua assinatura". Homem chora? Chora! Essa via do contrato ficou para êle que a tem emoldurada em sua casa.

O êxito de "Conflito", que fêz sob a direção de Guido Padovani, levou-o a estrelar "Custa Pouco a Felicidade" tendo como diretor Geraldo Vietri. Está muito satisfeito com a Oceânia Filmes e com a Cadef e satisfeitíssimo, felicíssimo, em trabalhar nesta nova fita ao lado de VERA NUNES. Aliás, quem não se sentiria satisfeito em trabalhar ao lado de Verinha, a carioquíssima do Meyer que é a maior, sem contestação?

PAULO GERALDO gosta de papéis dramáticos e espera ainda viver, na tela, é claro, o papel de um assassino. Fala-se nêle para interpretar a cine-dramatização do Crime do Sacopã e de uma nova história que um cronista carioca está preparando intitulada "O Estouro das Filipetas".

Seus artistas prediletos são Doris Day, Elizabeth Taylor, Ruth Roman, Bibi Ferreira, Tônia Carrero, Montgomery Clift, Farley Granger e Anselmo Duarte: como se vê, um cabra de muito bom gôsto. PAULO GERALDO nunca joga pingue-pongue e não é fã de gravatas.

O Cinema em...

(Continuação da pág. 29)

Uma "colored" de linhas aerodinâmicas, apareceu um dia dêstes na agência.

O Olindo pediu-lhe o endereço para a ficha e travaram então o seguinte diálogo:

— Seu endereço?

— Ahi é que tá o nó... disse ela.

— Porque?

— E' que onde eu móro, a rua num tem nome. E' um beco difice de achá, lá pros lado da Cantarêra. Eu trabaio na casa de um franceis, "mais" o endereço e telefone de lá num posso dá que êles num apermite.

— Porque?

— Bem, porque, eu sei, mais num digo... O "Branquinho" pruibiu divido o meu criolinho... Oi, prá encurtá, até o chofé êle dispidiu de ciume de mim!

Quando a patrôa me manda levá café prêle, na cama, de manhã, eu córto uma vórta!...

— Êsse francês não é daqui, hein?

— Num é não...

— Olha, vou te dar um conselho: seja gentil por uns dias, até conseguir o telefone... Depois, você arranja outro emprêgo... Por enquanto, sorria, fale em francês...

— Ih! Moço! Tô cansada de falá em franceis cum êle, "mais" êle num entende!...

MESTRE "KUKA"

NÃO VIRE a PÁGINA!

UM LIVRO PODE RESOLVER O SEU PROBLEMA.

DESAFIAMOS QUE NÃO ENCONTRE 3 LIVROS DE INTERESSE!!!

- A CARNE — Julio Ribeiro — Nº 140 — 25,00
- APRENDA A VIVER — 159 - 15,00
- PRATICAS SEXUAIS NO MATRIMONIO — Nº 125 — 20,00
- CONQUISTE AMIZADES AUMENTANDO A SUA SIMPATIA SOCIAL — VENÇA NA SOCIEDADE E NOS NEGÓCIOS — 161 - 15,00
- ESTIMULANTES SEXUAIS — EFICIENTES E NOCIVOS — Nº 67 — 15,00
- Assim se Emagrece Comendo — 156 — 15,00
- Sexo e Psicanalise — Nº 130 — 20,00
- JIU-JITSU SEM MESTRE — 129 — 15,00
- ENXERTIA PRÁTICA — 50 — 15,00
- CALENDÁRIO DO JARDINEIRO AMADOR — ÉPOCAS DE PLANTAR E COLHER, CONSELHOS PRÁTICOS — Nº 16—15,00
- MULTIPLICAÇÃO DE PLANTAS — ESTACAS, MERGULHOS, ALPORQUES — 49 — 15,00
- SENSUALIDADE — PÁGINAS SENSUAIS DE: PITIGRILLI, O. BILAC, A. FRANCE, VICTOR HUGO, VARGAS VILA, CAMÕES E OUTROS — VOL. I — Nº 131 — 20,00
- SENSUALIDADE — PÁGINAS SENSUAIS DE: BOCACCIO, BAUDELAIRE, VARGAS VILA, PETRONIO, ALUIZIO AZEVEDO, CASANOVA, D. H. LAWRENCE, E. C. ZAMACOIS E OUTROS — VOL. II — 132 — 20,00
- FÓRMULAS para GANHAR DINHEIRO — 153 - 15,00
- GUIA INTIMO DA SEXUALIDADE — O ATO SEXUAL, DETALHES — Nº 5 — 15,00
- NATAÇÃO Sem Mestre — 135 — 15,00
- Como evitar a SOLIDÃO AMOROSA — COMO CONQUISTAR E ARRUMAR NAMORADA — Nº 18 — 15,00
- O que todos os homens devem sabér PARA CONQUISTAR AS MULHERES — Nº 124 — 20,00
- COMO SE FAZER AMAR — 15,00 — Nº 23 — 15,00
- O que toda a mulher deve saber PARA CONQUISTAR os HOMENS — Nº 136 — 20,00
- VENÇA A TIMIDEZ SEXUAL — 145 — 20,00
- TATICAS DE XADREZ — REGRAS, ABERTURAS, GAMBITOS, CHEQUE, DEFESAS — Nº 123 — 15,00
- PROBLEMAS SEXUAIS dos SOLTEIROS — Nº 66 — 15,00
- MANOEL MACÊDO — Correspondencia Amorosa — FRASES ESCOLHIDAS — Nº 21 — 15,00
- TÉCNICA e PRÁTICA SEXUAL — HAVIL — Nº 2 — 20,00
- MÉTODOS CIENTÍFICOS E MODERNOS PARA LIMITAR os FILHOS — 87 - 20.00
- A FELICIDADE SEXUAL no casamento — Nº 3 — 15,00
- A ARTE E A TECNICA DO BEIJO — Nº 93 — 15,00
- COSTUMES SEXUAIS ESTRANHOS — Nº 4 — 15,00
- MANOEL MACÊDO — Cartas de Amôr — Nº 20 — 15,00
- A CONQUISTA AMOROSA PELA APLICAÇÃO DA PSICOLOGIA SEXUAL — Nº 92 — 15,00
- REGRAS de etiqueta SOCIAL — LIVRO DE BOAS MANEIRAS — 149 — 15,00
- DICIONARIO MODERNO DE SEXO E AMOR — CIENTIFICO-CURIOSO DIFERENTE — Nº 7-15,00
- ABC... DESENHO de LETRAS — 30,00 — Nº 44 — 30,00
- A COZINHA NORTISTA — Nº 86 — 10,00
- A arte de fazer DOCE — Nº 85 — 15,00
- OS ENCANTOS DA MULHER NÚA — Nº 148 - 15,00
- O NÚ ATRAVÉS DA ARTE — Nº 1 — 20,00
- ANORMALIDADES SEXUAIS — Nº 95 — 20,00
- DISCURSOS para todas as OCASIÕES — Nº 122 — 15,00
- F. JENNINGS — Estudos sôbre o AMOR e o SEXO — Nº 91 — 15,00
- TROVAS e MODINHAS POPULARES — 154 — 15,00
- PSICOSEXUALIDADE — Nº 126 — 20,00
- ELIMINE O SEU COMPLEXO DE INFERIORIDADE — Nº 139 — 20,00
- CASTRO ALVES — OS ESCRAVOS — Nº 121 - 10,00
- ESPUMAS FLUTUANTES — CASTRO ALVES — Nº 46 10,00
- POESIAS — HINOS do EQUADOR — Nº 60 — 10,00
- L. VICTORIA — CERTO ou ERRADO? — TIRA-DÚVIDAS DE PORTUGUÊS — Nº 69 — 15,00
- ERROS DE PORTUGUÊS E SUAS CORREÇÕES — Nº 26 — 15,00
- LUIZ A. P. VICTORIA — FALA E ESCREVE CORRETAMENTE A TUA LÍNGUA — CRASE, PONTUAÇÃO, ACENTUAÇÃO, CONCORDÂNCIA, BARBARISMOS ETC. ETC. — Nº 27 — 15.00
- MODÊLOS DE CARTAS para todos os fins — Nº 90 — 15,00
- YES SIR — Inglês sem Mestre — 12,00 — Nº 32 — 12,00

NO RIO - Procure em nossos balcões → Av. Rio Branco, 25 e Rua México, 128-Sobreloja

NO INTERIOR

NADA ADIANTADO. PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL.

- MÉTODOS para HIPNOTISAR — 147 — 15,00
- HIPNOTISMO PRÁTICO — Nº 15 — 15,00
- FATOS CURIOSOS e INACREDITAVEIS — 151 — 15,00
- DICIONARIO DA MITOLOGIA — LUIZ VICTORIA — APLICAÇÃO AO CHARADISMO — Nº 8 — 15,00
- Cock-Tail de PALAVRAS CRUZADAS — por A. Fernando Sousa — 157 — 10,00
- DICIONARIO DE PROVERBIOS — Nº 88 — 15,00
- TEST PARA OS SEUS CONHECIMENTOS — LUIZ VICTORIA — Nº 34 — 15,00
- O LIVRO DAS MÁGICAS — Nº 68 — 10,00
- COMO LER OS PENSAMENTOS — Nº 13 — 15,00
- Quiro — COMO LER AS MÃOS — CONHEÇA O FUTURO — Nº 14 — 15,00
- COMO INTERPRETAR OS SONHOS — Nº 12 — 10,00
- ENCICLOPÉDIA INDUSTRIAL OCULTISTA — FÓRMULAS, PROCESSOS — Nº 10 — 15,00
- COMO TIRAR A SORTE — CARTAS, DADOS, BOLA DE CRISTAL — Nº 39 — 15,00
- AS CHAVES OCULTAS DO PODER — SONHOS, MAGIA, AMOR, PODER, SAÚDE, FORTUNA — Nº 11 — 15,00
- MANUAL DO Motorista — MECANICA - TRAFEGO — Nº 36 — 15,00
- ENGUIÇOS DO AUTOMOVEL — 138 - 15,00
- MODÊLOS DE CARTAS SENTIMENTAIS — 163 - 15.00
- OS SONHOS... O RISO E AS MULHERES — 152 - 10,00
- HÁBITOS SEXUAIS do HOMEM — Nº 127 — 20,00
- MÉTODO DE DATILOGRAFIA SEM MESTRE — PRATICO, RAPIDO — Nº 96 — 15,00
- QUE É VOCÊ? MAIS PARA HOMEM OU PARA MULHER? TESTE DE MASCULINIDADE E FEMINILIDADE — 164 - 15,00
- HABILIDADES E PROEZAS da Juventude — JIU-JITSU, LAÇO COW-BOY, ACROBACIAS, AMESTRAR CÃES — Nº 137 — 15,00
- CONSELHOS AOS PAIS SÔBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL dos FILHOS — Dr. Arthur Kinkel — 166 - 20,00
- O BANHO — EMILE ZOLA — O BEIJO E OUTROS CONTOS — 65 — 15,00

EDITORA GERTUM CARNEIRO

Av. Rio Branco, 25 - Dep. 18-B - Rio
(Não temos catálogo)
Peço enviar pelo REEMBOLSO POSTAL os livros cujos números indico abaixo:

... ...
... ...
... ...
... ...
... ...
... ...
... ...

BASTA INDICAR O NÚMERO
(Não mande dinheiro, ou selos, nada adiantado)
Nos pedidos abaixo de CR$ 100,00 há aumento de 10%

NOME ....
RUA ....
LOCALIDADE ....
ESTADO ....

TUDO É RADIO

N. KISLANSKI

Essas coisas acontecem

TODOS não ignoram que, devido a um certo desacerto, o Vitor Costa não morre de amôres pela Dóris Monteiro. Diz-se mesmo, que o diretor da **PRE-8** *teria declarado, certa vez, que enquanto êle dirigisse a Rádio Nacional a criadora de "Bate um sino além" não cantaria ali. Dóris soube do negócio e disse para seus botões:*

— Êle não perde por esperar!

E, tempos depois, por fôrça de contrato que a Nacional tem com a Panair a vocalista do "Cacique do Ar" era apresentada pela estação da Praça Mauá, através do programa "Ritmos da Panair no Ar", que é levado ao eter de uma das "boites" cariocas.

E' o caso de dizer-se: Dóris levou a melhor por tabela!

★

Os porteiros da Tupi são rigorosos em demasia. Por isso mesmo, de quando em vez, tornam-se personagens de alguns desaguisados. Muita gente, porém, não dá muita trela para os dedicados servidores da "Taba". O rádio-ator Radamés Celestino, exclusivo da **PRB-7**, *é um dêsses.*

Um dia, desejando tomar um cafézinho no bar da G-3, *êle foi barrado pelo circunspecto porteiro:*

— Onde vai o senhor?

E o Radamés, com a maior naturalidade dêste mundo:

— Quero falar com o Radamés Celestino!

— Vá, mas não demore, ouviu?!

★

Quando soube que Paulo de Grammont levaria para a PRG-3, *a fim de exercer as funções de assistente, o seu dedicado amigo Cambises Martins — que fôra o seu braço direito na Tamoio, — o cantor Onéssimo Gomes (dizem), teria declarado:*

— Ninguém me tira o pôsto que foi dado pelo Almirante. A minha carteira está assinada como assistente da direção de "Broadcasting" da Tupi e eu não posso ser afastado do cargo assim de uma hora para outra. Quero ver quem vai se meter comigo!

No entanto, sem alardes e rompanças, o Cambises assumiu as funções a que nos referimos e o Onéssimo não se manifestou...

★

Após o roubo de que foi vítima há tempos, quando os ladrões carregaram quase tôdas as suas jóias, a cantora Violeta Cavalcanti, com os olhos inundados em lágrimas, lamentava-se:

— Tive tanto trabalho para colecionar aquelas jóias!

Uma pessoa maldosa, que se encontrava perto, sussurou para outra não menos maldosa:

— Ela diz tudo isso como se tivesse conseguido as jóias graças à sua voz!

★

Quando encerrava as transmissões da B-7, *num dos dias dedicados à folia, José Leonardo, locutor de excelentes qualidades mas distraido ao extremo, assim se despediu dos sintonizadores:*

— Boa noite, ouvintes, e feliz Natal!

MILTON SALLES

DAQUI, DALI, DACOLÁ

Nos meados da semana transata, violento incêndio destruiu completamente os estúdios da Rádio Eldorado e atingiu bastante os da Rádio Relógio Federal, ambos instalados no mesmo edifício. Apesar disso, as referidas emissoras estão transmitindo regularmente.

★

Linda Batista incluiu no seu repertório o samba de Miguel Curi e Nelson Santos, "O segrêdo das alianças".

★

Péricles do Amaral, diretor de "broadcasting" da Rádio Tamoio, e Waldir Wey, produtor da mesma emissora, vão lançar um programa sôbre debates na Televisão Tupi.

★

A nova diretoria da Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos está assim constituida: Presidente — Brício Abreu; Secretário — Miguel Curi; Tesoureiro — Ari Vizeu. A posse será no próximo dia 21 de setembro — "Dia do Rádio".

★

Celestino Silveira encontrase em Veneza, realizando reportagens para o seu programa na Rádio Globo e para "A Noite Ilustrada".

Confirmando o que noticiamos, Gilberto Martins desligou-se da Rádio Eldorado. O seu substituto ainda não foi designado, acreditando-se que seja o radialista Alziro Zarur, que já pertence aos quadros da ZYZ-22.

★

Por incompatibilidade com o sr. Jair de Taumaturgo, diretor artístico da PRA-9, solicitou demissão da Rádio Mayrink Veiga o cantor Arnaldo Glecchi.

★

A PRN-9, Rádio do Departamento Federal de Segurança Pública, está apresentando, tôdas as quartas e sextas-feiras, às 21h. e 30m., o programa "Vamos falar de amor", no desempenho de vários rádio-atores novos de grande valor.

★

Dorival Caymmi está estrelando um "show" de Fernando Lôbo e Paulo Soledade. Trata-se de "Coisas e graças da Bahia", que conta ainda com a participação das Três Marias, Ângela Maria e outros cartazes do rádio carioca.

★

Fala-se em vários cortes no elenco da rádio-teatro da Clube. Marilena Alves, ao que se informa, estaria entre os elementos que receberão o bilhete azul.



Entre os rádio-atores que Luís Quirino dirige na Tamoio, destaca-se Hamilton Santos, que vem tendo bons papéis no «Teatro das duas e meia». Hamilton ingressou no rádio graças ao grande Rodolfo Mayer



As «Associadas» mandaram muita gente boa a Paris. Na leva, como não podia deixar de ser, seguiu Elisete Cardoso, criadora da inesquecível «Canção de Amor», que encantou os parisienses com a classe que lhe é peculiar. Elisete já voltou à atividade na «Taba»



Numa das deixas do «Programa Casé», Paulo Pôrto, Evaldo Ruy e Orlando Drumond batem um gostoso papo, regado por aperitivos que n~o fazem mal a nenhum ser humano. Sem dúvida, Pôrto, Ruy e Drumond, são três figuras de realce na programação caciquena. Sinceramente, êles não estão com uma pinta bem digna de astros cinematográficos?...

Apesar de ter sido anunciado o ingresso de Aloísio Silva Araújo na Rádio Tupi, o conhecido humorista reformou contrato com a Rádio Mayrink Veiga.

★

Urbano Lóis e Kurte Leonard já estrearam na Rádio Cruzeiro do Sul, onde vêm apresentando o seu apreciado "Conversa em família", diàriamente, às 21h. e 30m.

★

A cegonha visitou o lar do produtor Nestor de Holanda, trazendo-lhe uma robusta menina que, na pia batismal, receberá o nome de Marta Maria.

★

Dentro da "Novela do Meio Dia", a Rádio Tamoio lançou duas novas histórias seriadas. Uma — às segundas, quartas e sextas-feiras — de Luís Quirino: "Os dez mandamentos". Outra — às têrças, quintas e sábados — de Otávio Augusto Vampré — "Um dia saberás". Ambas vão ao ar às 12 horas, no desempenho de grandes elencos.



Um dos intérpretes mais seguros do «cast» de teatro cego da B-7 é, não há negar, Aurélio Teixeira. A par de suas atividades radiofônicas, Aurélio já teve oportunidade de atuar em várias películas verde-amarelas

VALE A PENA SABER

Heitor de Carvalho, antes de brilhar no rádio brasileiro, exerceu as mais diversas profissões, entre as quais a de estivador no Pôrto do Rio de Janeiro.

★

Lolita França, talentosa rádio-atriz da Nacional, tem um filho já oficial da Aeronáutica e é a vovó mais simpática que conhecemos.

★

César de Alencar começou em rádio como simples contra-regra e, tamém, já teve oportunidade de irradiar, pugnas futebolísticas.



«As Três Marias» estão sempre em evidência no bulício artístico guanabarino. Agora, as três simpáticas meninas da estação de Paulo de Grammont, estão atuando no «show» «Coisas e graças da Bahia», que Fernando Lôbo e Paulo Soledade montaram numa «boite» citadina. Reparem a simpatia das «Três Marias», que não são Marias...

ABC de Heloísa Mafalda



Heloisa Mafalda nasceu em Jundiaí, no dia 18 de setembro do ano em que naufragou o navio italiano "Princesa Mafalda" — daí o seu nome. Seu maior sonho era ser médica, aviadora ou professôra de línguas, mas o sem fio torceu o seu destino. Ela trabalhava nas "Associadas" paulistas, no escritório, quando, um dia, Homero Silva, locutor-chefe de lá, convidou-a para fazer um teste. Ela recusou, dizendo que não tinha jeito pra coisa. Homero insistiu. Antes, porém, de aceder, Heloisa foi passar 15 dias em Jundiaí. Lá, pensou bastante e resolveu arriscar. Quando regressou, as "Associadas" já tinham contratado outra locutora e ficou em nada. Depois de um ano, Homero voltou à carga, mas Heloisa recusou novamente...

Tempos depois, para ver se dava mesmo pra coisa, ela resolveu ir até à Rádio Record, tomar parte num programa de auditório. A graciosa Mafalda falou pra chuchu e, na hora dos aplausos para a vencedora, foi *delirantemente* aplaudida, ganhando 100 pratas, um corte de linho e... muita confiança na sua dicção.

Quando seu irmão, Oliveira Neto foi convidado a trabalhar na Rádio Tamoio, ela veio junto. Fêz um teste com Luís Quirino, foi aprovada com distinção, e aqui está há quase quatro anos, encantando os ouvintes da "emissora da família brasileira" com suas notáveis performances.

Na PRB-7, além de atuar como locutora em alguns dos principais programas, como "Pausa para meditação" (diàriamente às 21 horas), "Melodia da saudade", "Namorados Valery", de segunda a sexta-feira, Heloisa Mafalda encarna com brilhantismo os papéis-título de diversas novelas da Tamoio.



Ruy de Mascarenhas, consagrado astro português, que vemos na foto acima, lançará no Brasil o seu grande sucesso «Maria Helena», melodia que promete fazer época em nossa terra. Ruy de Mascarenhas estreará a 2 de outubro vindouro na Rádio Record, de São Paulo

Reinoldo Corrêa de Oliveira, melhor dizendo, Nuno Roland, nasceu no dia 1º de março de 1913, na cidade de Joinville.

★

Décio Mayer, locutor da Rádio Roquete Pinto, foi revelado à radiofonia brasileira por Ana Maria, a primeira "D. Teteca" das "Piadas do Manduca", de Renato Murce.



Araci Silveira, esta simpatia que vemos acima, é nova na arte radiofônica. Atuando nos espetáculos rádio-teatrais da Rádio Roquete Pinto, Araci tem demonstrado possuir predicados para dentro em breve, se tornar uma das mais seguras rádio-atrizes do sem fio metropolitano. Araci foi convidada por Orlando Melo a se transferir para a novíssima Rádio Clube de Olinda

AGENDA DO FÃ

ENDEREÇOS:

INGLÊSES (todos em Londres)

Aliance Filme Studies Ltda. (Anglo-American, produtora formada por J. Arthur Rank e a RKO de Hollywood). 33, South Street, W. 1. Tel. Mayfair 7454 — British Documentary Filmes Ltd., 171, Shaftesbury Avenue, W.C. 2, Telef. Temple Bar 8577 — British National Films Ltd., British National Studies, Elstreet, Herts Telef. Estree 1644 — Alexander Korda Productions Ltd., 146, Picaddilly W. I. Telef. Mayfair 8272 — Laurence Olivier Productions Ltd., Bayron House, 7-9, St. James Street, S.W.I. Telef. Whitehall, 0239 — Carol Reed Productions Ltd. Africa House. Kingsway, W.C., 2 — Powell and Pressburger Productions. Canada House, Norfolk Street, Strand. W.C. 2. Head Ofice, 144-146 — Picaddilly W.I. Tel. Mayfair, 8272 — Two Cities Films Ltd., 15, Hanover Square, W.I. Telef. Mayfair, 1227 e Denham Studios, Denham Middlesex, Telef., Denham, 2345.

ITALIANOS

Cineccitá. Roma. Via Tuscelana, km. 9. Telef., 776-436 — Scalera-Film. Roma, Via Appia, 110. Telef. 767-569. — Lux-Film, Roma, Via Po, 36, Telef., 850-866.

MEXICANOS

Clasa Films. Em 13. Thalpan Tel. F. 9013 — Estúdios Azteca, Av. Coyoacán, s/n. — Tel. F, 9481 — Estúdios Cinemal — Churubuscus — Cokoacán e Niño Perdido. Telef. F. 1345 — Estúdios Cinematof. Latino-Americanos, kms. 13, Tholpan. Tel. 1310 — Randal (Clasa). Calzada Thalpan. Tel., 1851.

JAZZ

(Continuação da pág. 23)

whenever I have trouble, trou-
[ble, trouble, trouble
I know just what to do, to do,
[to do, to do
they vanish like a bubble, bub-
[ble, bubble, bubble
If I just call on you, on you,
[on you, on you
I used to think that someone
[else could solve my pro-
[blems too,
but now he's gone and I'm
[alone,
so I'll go back to you, to you,
[to you, to you
so when I'm feeling lonely, lo-
[nely, lonely, lonely
as lonely as can be, can be, can
[be, can be
I'll call on Mr. Echo, Echo,
[Echo, Echo
cause he always talks to me,
[to me, to me, to me
Yoo-hoo, yoo-hoo, yoo-hoo,
[Mr. Echo, Echo, Echo, Echo
wont you tell me why, why
[why, why
my sweetheart just left me,
[left me, left me, left me
and didn't even say good-bye,
[good-bye, good-bye, good-bye
I used to think that someone
[else could solve my pro-
[blems too
but now he's gone and I'm
[alone,
so I'll come back to you, to you,
[to you, to you
so when I'm feeling lonely,
[lonely, lonely, lonely
as lonely as can be, can be,
[can be, can be
I'll call on Mr. Echo, Echo,
[Echo, Echo
to keep on talkin, to me, to me,
[to me, to me
to keep on talkin, talkin, talkin,
[talkin, talkin.

NA CAPA:
Steve Cochran (Foto Warner Bros.)

AGENDA DO FÃ

ENDEREÇOS:

AMERICANOS

R.K.O.-Radio Pictures, 1270, Sixth Avenue, New York, 20.

Republic Pictures Corp., 1790.

Selznick Releasing Organization, 9336, W. Washington Blvd., Culver City (California).

Warner Bros., Pictures Inc. 321, W. 44th Street, New York, 18.

Paramount Pictures Inc., 1501 — Broadway, New York, 18.

Monogram Pictures Corp., 4376, Sunset Drive, Hollywood, 27 (California).

20th Century Fox Films Corp., 444 W. 56th Street, New York.

Universal Pictures Co. Inc., 1250, Av. of the Americas, New York, 20.

United Artists Corp. 729, Seventh Avenue, New York, 19.

FRANCESES

Actualités Française, 35, rue Franois — I Bal 0514 e 9560 (Paris).

Gaumont Productions, 31, rue François — I Bal. 60-82 (Paris).

Pathé-Cinema, 33, Champs Elysees, Bal. 37-23 (Paris).

Franco-London Films Productions, 1, rue François — I Bal. 06-83 — (Paris).

Silvera Films Productions (Ralph Aubert), Nice — (Paris).

PORTUGUÊSES

Companhia Portuguêsa de Filmes, Alamêda da Linha das Tôrres, 156 (Lumiar).

Lisboa-Filmes, Avenida do Libertador, 732.

Filmes Portuguêses César de Sá, Avenida Álvares Cabral, 40.

Aliança-Filmes, Avenida Antônio Augusto de Aguiar, 13.

EXPEDIENTE

Fundada em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA
Diretor-presidente: Gratuliano Brito
Assistente: Renato Peixoto de Alencar
Redator-chefe de publicidade: — *Severino Lop. Guimarães*
Correspondente em Hollywood: — GILBERTO SOUTO

Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. — Telefones: — Secretaria: 22-4447; Administração e Publicidade: 22-2550; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor-presidente. Distribuição e Publicidade em São Paulo: Agência Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,00. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual: Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado. Cr$ 3,00. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil

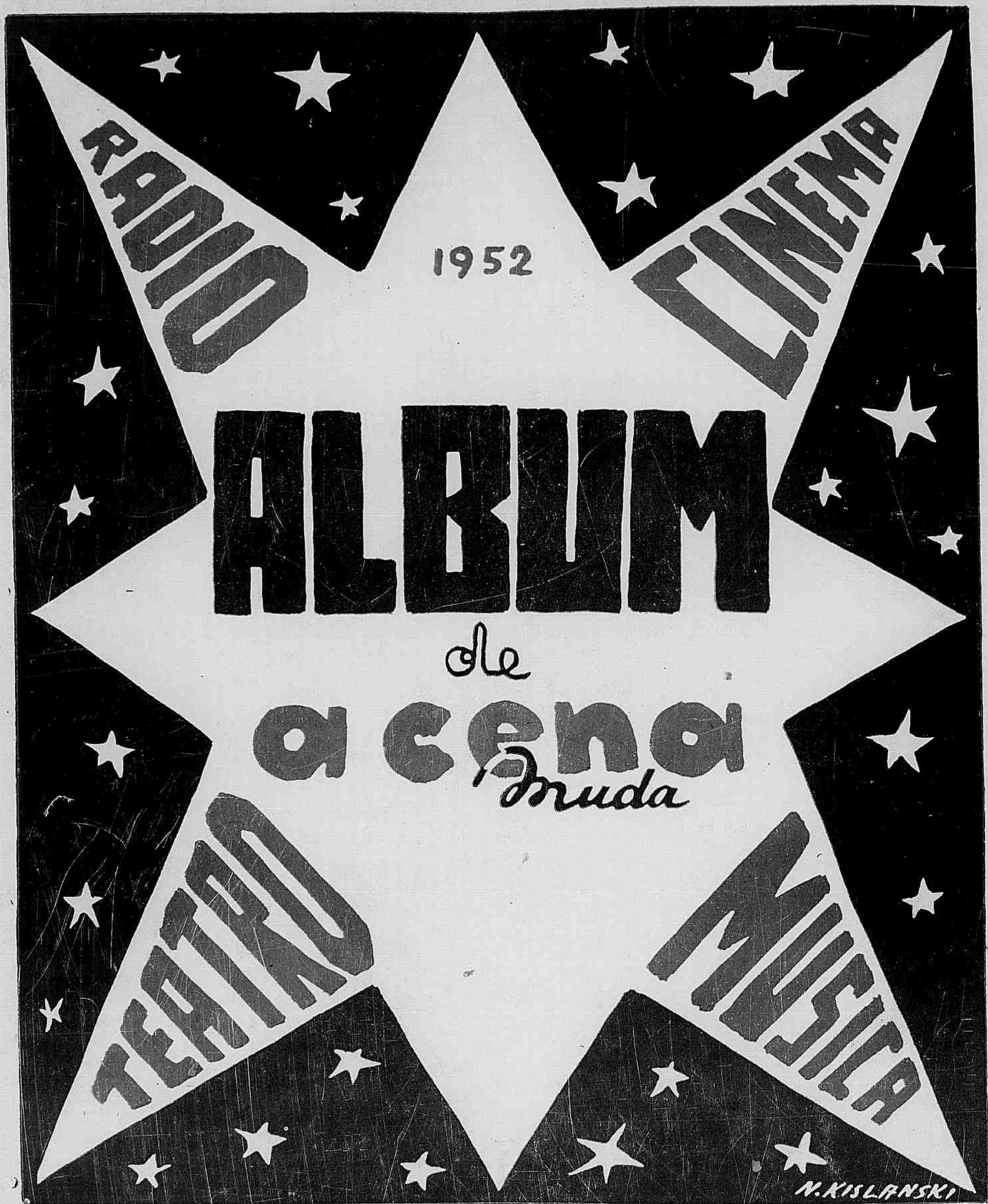
Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N. Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 31, 2º Distrito, Lisboa, África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal, 434, Lourenço Marquês. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746. Montevidéu. Suc. na Argentina: *Inter-Prensa*, Flórida, 229, B. A.

IMPORTANTE: — O preço desta revista é de **Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.**



MÁRIO MASCARENHAS

Mário Mascarenhas que fêz o papel de Galdino como principal intérprete do "Canto da Saudade", filme brasileiro que recebeu boa aceitação do público e da crítica



Aguardem a grande edição do Álbum de "A CENA", edição de 1952. E' mais um maravilhoso presente aos fãs do Cinema, do Teatro, do Rádio e da Música. Fotografias dos artistas em tamanho grande com biografias completas. E muitas páginas coloridas, embelezam estraordinàriamente esta edição do "Álbum. Páginas de texto com história, notas e informações preciosas.

Estará à venda no fim de setembro em todos os vendedores de revistas do Brasil, nas Capitais dos Estados e nas cidades do interior. — Cia. Editôra Americana. — Rua Maranguape, 15. Rio.